

1
AGOSTO

Careta

DOIS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL



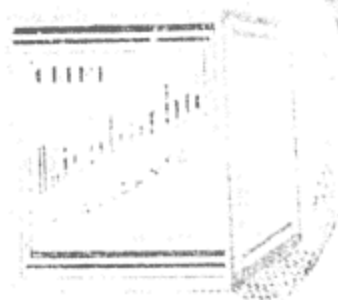
Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.



Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSEPTICO
REMOVE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES



LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATORIO
ANTISAPIDIA.

JORGE SCHMIDT
Fundador

Director responsável
ROBERTO SCHMIDT

GERÊNCIA,
REDACÇÃO E OFFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. ROSMOS
TELEFONO 42 321

Este número contém 11 páginas

LOOPING The LOOP

PARTIDO NACIONAL DA PRODUÇÃO

NÃO podia o momento ser mais oportuno do que é para o lançamento de novo partido político de base renovadora.

Nota-se entre o povo o real desejo de que surda nesta terra uma agremiação partidária tão prestigiosa que seja capaz de reunir em suas fileiras grande massa eleitoral.

Desiludidos de tanta promessa não cumprida, os eleitores se perguntam: em quem iremos votar em 1954, se nenhum candidato dos atuais partidos merece nossa confiança e nosso voto, diante do fato de que nenhuma agremiação eleitoral existente também o merece?

Não existe, portanto, melhor resposta para essa indagação do que a fundação sem demora do Partido Nacional da Produção, congregação eleitoral que reuni-

ria em seu seio todos os indivíduos votantes que compõem o chamado Exército da Produção.

Limitar-nos-emos a dizer aqui que o Exército da Produção é constituído por todos aqueles que, exercendo alguma profissão, contribuem com seu esforço para o progresso do Brasil.

Lancada a fundação de um grêmio nas bases apresentadas, virá ele a contar, desde o início, com o apoio da imensa massa dos eleitores das fabricas, dos campos e dos escritórios, bastando para isso que seu programa conquiste a confiança de todos.

O programa do Partido Nacional da Produção resumir-se-á em três itens: *honestidade administrativa, economia livre e aumento da produção.*

As vantagens que para o país adviriam da formação de uma política desse jaez são múltiplas. Em primeiro lugar, passariam as

classes produtoras a dispor de representantes diretos no Poder Legislativo, tal qual sucede em países da Europa e da América do Norte, representantes que, saídos das próprias classes interessadas, são peritos nos respectivos assuntos, por conhecerem o seio íntimo de seus ofícios.

Segundo, porque, tomando parte ativa na preparação das leis, impediriam eles que o Legislativo criasse aquelas que fossem inexecutáveis e até mesmo lesivas dos interesses da produção, produção sem a qual não é possível fartura e consequentemente o bem-estarimento do custo da vida.

Se isso basta para tornar aconselhável a instituição sem demora do Partido Nacional da Produção, Soubemos que a ideia está felizmente em marcha, e, melhor do que isso, dela se ocupam cidadãos merecedores da confiança geral.

Como, entre tanto, é escasso o tempo, não se formem em todos os recantos do país núcleos representativos dos elementos locais da produção.

Com o rito de contribuir, na medida do possível, para o esclarecimento dos interessados no redenção desta terra, o *Careta*, em nome do voto popular, e, localmente, a disposição daqueles que queiram debater o assunto e apresentar sugestões para sua solução, as páginas desta Revista.



- Que é isso, Conegundes?! Promessa?!...
- Economia, Terebintino. Conforme o preço do barbeiro foi subindo, fui dilatando o prazo...

RESPIGAS

(Notas de um gusano de livros)

Os livros fazem luz com a côr preta.
Quase não há homens bons e os que existem provam que a bondade não existe; eles mostram e ao mesmo tempo matam a esperança.

Não existe liberdade se ela não cobre o mundo inteiro; é tão impossível haver liberdades esparsas como partes isoladas do mar.

Não é o ódio que faz a guerra; é, ao contrário, a guerra que faz o ódio.
É preciso que o mundo se transfor-

me de alto a baixo para que de ora em diante se possa fazer qualquer coisa com uma idéia superior.

ASSINATURAS

DE

Careta

PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MESES Cr\$ 50,00
1 ANO Cr\$ 100,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA
QUANTO A EXTRAVIOS

Cuidado com o primeiro
TRANSPIROL
vida
RESERVADOS - GRIFES - ODRES - TABELA

Se os homens quiserem erigir algum dia um templo ao poder de invenção que existe neles, deverão ter zê-lo sobre o promontório de Sagaz. Foi desse ponto de partida, do palácio do príncipe Henrique, que a civilização, como uma deusa mais violenta que todas as tempestades, impeliu os mensuradores do Desconhecido.

Os que construíram as esferas celestes, e os pilotos catalães e italianos, os provençais e os maiorquinos, os maonêses que fizeram os planetas de modo que pudessem por seus olhos e sob as mãos, em minúsculas figuras continentais, encaram sobre seus globos e portulacos essas ilhas, essas terras, esses mares novos, e os mencionaram nos seus mapas. Eles os descobriram por expedição. Inventaram a outra metade do globo; essas descobertas foram feitas pelos pensadores dentro dos seus crânios! Tudo começa pelo pensamento e desde que a descoberta é feita, ela será realidade!

Ninguém inventa a verdade, ela está sempre à espera de nós; o homem apenas a encontra, como fez as línguas Ocidentais.

Quando o homem aprende de suas coisas, não consegue localizar-se à altura delas e fica, diante delas, como uma criança.

Os poemas dos gregos e dos latinos são as bíblias da razão e da vida.

O livre exame é o direito, que nós, de ser sinceros.

O som das palavras acaba por substituir-se ao seu sentido e a língua que a princípio servia para expressar o pensamento, vem a dia em que faz mais que trair-lo.

Não está ainda à vista o momento em que a história pública deixará de ser uma história privada.

HENRI BARBUSSE, *Les vents venants*.

Careta

1-8-1953

A MAIOR AVE DO MUNDO

O caso do moa — *Dinornis Maximus* como lhe chamam os ornitologistas — revela que não são infundados os protestos que os amigos das aves fazem contra sua destruição nem absurdas as leis que, para proteger o mundo alado, são ditadas em todo o mundo. São muitas as espécies de aves que os homens exterminaram, não só para aproveitar suas penas, mas, também, para comer-lhes a carne. As vítimas pertencem, geralmente, à fauna de alguma ilha.

Alguns autores tentam justificar a destruição, alegando que a carne dessas aves seria o único alimento dos indígenas. A futilidade do argumento, porém, fica demonstrada apenas pelo fato de não ter sido a extinção das aves seguida do desaparecimento dos indígenas, pois todas essas ilhas são ainda habitadas.

Das muitas espécies extintas só se sabe o que contam os primeiros exploradores e viajantes. Uma das aves nesse caso é o gigantesco moa, da Nova Zelândia. Quando os *moaris* se estabeleceram ali, as duas ilhas dos nossos antípodas eram habitadas por diversas aves desse gênero mas de todos os tamanhos: desde as que tinham cerca de três metros de altura até as que não passavam do tamanho do pavão. Ao chegar à Nova Zelândia, os primeiros europeus encontraram numerosas ossadas dessas aves acumuladas em alguns lugares, algumas ainda cobertas de carne ressecada e também com pele e penas; mas a maioria tinha sido devorada pelos indígenas.

No Museu de Londres conservam-se algumas dessas relíquias e também lograram-se recolher alguns ovos já estragados, dos quais tiraram o conteúdo, que se encontra hoje em diversos museus de ciências naturais por todo o mundo. Por sua forma e tamanho, esses ovos parecem melões e, com efeito, foram qualificados a princípio como melões fósseis. Finalmente um esqueleto dessa ave é conservado no Real Museu de Cirurgiões de Londres. Baseando-se em todos esses restos, que são sem dúvida ossos de moas, fez-se a reconstituição desse gigante do mundo ornitológico, nos famosos estabelecimentos de Taxidermia de Rowland Ward, para o museu de Tring, propriedade de lord Rothschild. Como se sabe, esse lord é naturalista fanático e sua especialidade é justamente o estudo das aves extintas. A restauração do moa foi feita de acordo com suas competentes instruções.

Como os descendentes da espécie extinta, o avestruz, o nandú, o casuário e o emú, o moa não chocava. O mais curioso, porém, é que todas as espécies atuais de seus descendentes são igualmente incapazes de voar. Desapareceu nelas qualquer vestígio de asas e algumas não têm nem ar-

co escapular, que sustem a asa nos pássaros. A falta de asa corresponde sempre a perda da cauda, exceto no avestruz, que é o único que tem a asa bastante grande, parte nada desprezível para os exploradores do produto que fornecem.

No *hiti* ou apterix e no emú são as asas invisíveis no exterior, porém seus vestígios existem ocultos entre as penas. No casuário sua presença está indicada por certo número de largos ossos negros, que parecem varelas de guarda da chuva. Em todas essas espécies, o braço e o ante braço primitivos parecem haver sido mesmo tamanho somente no *hiti*, no nandú e no avestruz é o braço, como em muitas aves vogadoras, o segmento mais largo da asa.

Vamos voltar aos moas. Devemos acrescentar que não se sabe quanto tempo viveram essas aves depois que o homem chegou à Nova Zelândia. Na ilha do Norte, parece que as gigantescas aves viviam ainda há quatro ou cinco séculos e, na do Sul, talvez sobrevivessem uns cem anos mais.

Em alguns pântanos desolados recentemente apareceram centenas de esqueletos de moas. Talvez fossem para abrigar em tempos de seca e, não encontrando água, morressem de sede. Acredita-se também que naqueles sítios buscariam a única água corrente durante o período estival. Os restos, porém, que se conservam no museu britânico, mostram que a ave estava adaptada a um clima cálido e não devia existir na época em que vivem naquelas ilhas de clima polar.



CALÇAS — BLUSÕES — SLACKS

RIALVA

confecções

Av. Marechal Floriano 127 — RIO

1-8-1953

Careta

NÃO É SEGREDO...

LOÇÃO

PHENOMENO TARRE

É O TÔNICO CAPILAR

DAS CABELEIRAS "FENOMENAS"



Com a palavra Nossos LEITORES

MEMORANDUM AS CLASSES ARMADAS

Recentemente, em Salvador, o general Cordeiro de Farias fez algumas declarações que só poderiam ter morrido sem eco num país anestesiado pela confusão e pela desordem. Entre outras coisas disse aquele militar que se tem a impressão de que "alguma coisa está para acontecer no Brasil". Ora, no Brasil nada pode acontecer, tanto no campo político quanto no social, sem que o Exército saiba, queira ou tome parte. Porque se o contrário se der, nada acontece. Sendo as palavras acima conclusão de uma série de considerações, alás muito claras e positivas, proferidas por um dos mais lúcidos generais do Exército, assumem elas uma quase afirmação de que alguma coisa existe entre as classes armadas que poderá desencadear acontecimentos importantes. Oxalá seja isso verdade. Mas, com uma condição: a de que o Exército esteja à altura dessa missão de higiene moral que é a de limpar o Brasil que se encontra coberto de lama e de vermes, porque em 1937 não esteve. Em 1937 a palavra dos militares foi empunhada no compromisso de que jamais se prestariam à destruição das liberdades públicas, e, dias depois, as liberdades públicas foram abolidas no Brasil, e abolidas permaneceram durante oito anos! Não esteve o Exército à altura, também, em 1945, porque, em lugar de limpar o terreno convenientemente para a construção de um Brasil diferente, acampou apenas sobre a baixada insalubre em que vegetou o Estado Novo. O resultado do primeiro erro foi a destruição de todas as reservas morais do Brasil durante os oito anos em que imperaram a violência, a corrupção e a licenciosidade. O resultado da segunda foi a volta de Vargas e a reimplantação do clima favorável à safra escabrosa dos ademares e das alzirinhas.

Aqui caberia, pois, a interrogação que Rafael Correia de Oliveira fazia há poucas semanas: se as armas da tropa

sustentam a ficção constitucional para que o País afunde no pântano das intrigas, dos peculatos, das negociatas audaciosas, vendo a sociedade dissolver-se nos desvarios que até as fotografias indiscretas documentam, estarão essas armas sendo fiéis a alguma coisa além da cumplicidade vergonhosa com o crime de lesa-pátria?

Mas os fatos citados são uma ninharia em face de coisas maiores, que aconteceram depois, para culminar em fim na epopéia sinistra que é o inquérito do Banco do Brasil. Porque esta investigação, incompleta embora, que deveria suplementar-se com outra muito mais monstruosa, e seria a do período que vai do início do novo governo Vargas até hoje, vale por um atestado de obito moral do Brasil.

Infelizmente todo mundo sabe que esse indício de nossa ingloria ruína não foi obtido com o intuito nobre de moralizar os serviços públicos e castigar ladrões, mas com o de dar ao sr. Getúlio Vargas uma arma secreta que pudesse este manejar quando o descesse, contra os seus inimigos pessoais e contra os seus adversários políticos. O seu efeito de ameaça perene sobre estes perdense ante a coragem de um deputado que não hesitou em provocar a publicação do inquérito, dada a oportunidade de ter em mãos uma cópia fornecida por um malicioso alto funcionário, quando tentava fazer dele um instrumento também a serviço do então presidente do Banco do Brasil. Graças ao acaso feliz, tornou-se possível à Nação ter conhecimento de que o seu patrimônio fora fudamente atingido por um bando de salteadores e negociatas que, infelizmente, continuam aí impunes, indiferentes a esse terremoto, muitos deles empoleirados ainda nos mais altos postos da administração e da representação popular.

O inquérito do Banco do Brasil é o retrato de uma mensa catastrofê. Colocou o País no mais baixo nível



PETROLEO MENELIK

— GARANTE o PENTEADO
PERFUMA E
TONIFICA os CABELOS

que podia chegar uma sociedade humana. Porque, no inquérito do Banco do Brasil, saem tôdas as expressões do regime profundamente atingidas e desmoralizadas. E a Presidência da República coivente com peculatos e malversações; são ministros que se mancomunam para furtar dinheiros públicos; são senadores e deputados assaltando os cofres do Banco da Nação; é um partido, o então partido do próprio governo Federal, que surge irremediavelmente emporcalhado, surpreendido em flagrante quando, num conciliabulo torvo, armara e executara um autentico gangsterismo contra o Erário; são oficiais do Exército mancomunados em negociações incompatíveis com o brío e a honra militar; um general houve que, não podendo explicar melhor a origem do movimento inusitado de suas contas num banco, declara, sem que nada lhe aconteça, que o dinheiro provinha de lucro no jogo do pocker; o próprio Palácio do Catete que recebe, de pr sente, uma geladeira, de cerca de 200 mil cruzados, para calar-se ante o espetáculo vergonhoso do assalto; um senador que se apropria de somas importantes para uma sociedade beneficente que não existe; um explorador do jogo que consegue no Banco do Brasil cerca de vinte e quatro milhões de cruzados; pimentas da imprensa por sua vez levantando quantias dez vezes maior; um aventureiro comerciante falido mas de intensíssima atividade política, a quem guir-dever ao banco cerca de 300 milhões de cruzados! Uma empresa metalúrgica particular que vai além: o seu débito atinge cerca de 700 milhões de cruzados! Até gêneros de primeira necessidade, como o arroz, uma das causas da crise aguda atual e das greves premonitórias de perigosas convulsões sociais, servindo de instrumento de negociações, nela envolvidos institutos oficiais e firmas oficiais! Até um genral norte-americano a fazer grande fortuna ilícita em negócios suspeitos com o Banco do Brasil! As nossas câmbias, cujo desaparecimento nos priva hoje de tudo, esbanjadas numa orgia de especulações e negócios criminosos destinados a enriquecer políticos desbrilhados e republicanos cavadores, ou a custear partidos políticos que são verdadeiros milhafres civis. Oito bancos sem idoneidade, verdadeiros mundens contra a economia pública, alimentados com o dinheiro do Banco do Brasil, cujo inquérito os declara irremissivelmente falidos!

A relação acima apenas apanha a caça grossa. Imponem-se agora a isso sintomas de desagregação que se podem catar todos os dias nas gazetinhas diárias, a desorganização de parlamentares, uns acusados até de proteger o homicínio; outros realizando negócios suspeitos todos os dias; outros mudando de partido a cada momento, desmascarando assim a imoralidade desses deputados que traem, e desses partidos que aceitam traidores; outros declarando, em plena sessão da Câmara, que não consideram essas traições à custa de um emprêgo, nem suborno nem imoralidade, porque isso é uma prática usual; um Ministro do Tribunal de Contas que se aposenta com todos os vencimentos, para dar o lugar a um senador que, por isso, renuncia a fim de abrir vaga a um suplente comensal do Presidente da República; partidos que emprestam ou vendem a legenda para eleger comunistas na esperança im-

(Continua na página 10)

Sinta-se à vontade...

COM AS CONFORTÁVEIS



A meia que
dura porque
não tem
costura!

Uma meia para
cada estação!

verão:

DE ALGODÃO

inverno:

DE Lã

MEIAS
**Ethel
Super**

Careta



OS PIGMEUS

ZÉ AMÉRICO — Esse Getúlio é formidável! Descobrir outro Neves ministro já era difícil e ele ainda arranjou do mesmo tamanho!...

Mitos da Amazonia - o Tajá

Adelino Brandão
(Aragatuba — Estado de S. Paulo)

O **TAJÁ** é o "*Caladium Bicolor*", da família das Aráceas. Bulbo que se desenvolve e alastra facilmente nos ter-

renos húmidos e batidos pela sombra. Planta ornamental por excelência, pelo exótico de suas cores e variedade de formas, fornece motivos para belos desenhos e originais estilizações. No sul do país é genericamente conhecido por **TINHORÃO**, sendo familiar nos jardins públicos e particulares e nos vasos que enfeitam os alpendres e as janelas. Os floricultores sulistas individualizam-no, batizando os diversos tipos, tecnicamente, com os nomes de: "Ipiranga", "Bertioga", "Squarema", "Rio de Janeiro", "Guarajá", "Caçapava", "Adolfo Lietz", "Werner Meyer" etc.. Na Amazônia, onde também são encontrados nos quintais e jardins, conservam seus nomes primitivos, populares, pitorescos, sonoros, tirados alguns da língua do índio; nomes que se prendem a mitos e abusões e se vinculam estreitamente ao folclore daquela região. Ali também a variedade é grande. Vai desde o "Brasileirinho" — o menor que conhecemos — verde-claro, pintalgado de branco, não medindo a folha mais do que três

centímetros de diâmetro, até o chamado "Rio Branco" e o "Rio Negro", enormes, crescendo a um metro do solo, folhas sagitadas a balançar como desmesuradas orelhas de elefante. O "Rio Branco" e o "Rio Negro" são idênticos na forma, contrastando, porém, na cor. O primeiro, de um verde bem claro; o outro, de um verde-escuro carregado. Naturalmente daí os seus nomes. De permissão entre o "brasileirinho", que se desenvolve rente ao chão, e estes últimos, há a gama variegada: Tajá-sol, Tajá-piranga, Tajá-purú, Tajá-panema; o tinhorão propriamente dito, o tajá-pinto, tajá-onça, tajá-cobra, tajá-aranha-tica, tamba-tajá, tajá-pinima, tajá membeça e outros que não mais nos acodem a mente e ainda não vimos registrados.

Os **Tajás** são sedes de divindades protetoras do lar. O pé de tajá, devidamente tratado, transforma-se em morada de espíritos benéficos que protegem a casa contra os ladrões ou visitantes indesejáveis. Quem tem em seu jardim ou dentro de casa um pé de tajá preparado, dorme em paz. O tajá vela pela segurança de quem ali mora. Um pé de tajá, tratado para esses fins, diz-se "**CURADO**". Como um pé de tajá é, pois, escolhê-lo e prepará-lo convenientemente a fim de que possa tornar-se propício à habitação duma deidade protetora e defensora da tranquilidade noturna do lar. Esses seres mitológicos são tirados da própria fauna local e se identificam com ela. Prendem-se às crenças "do ciclo vegetal", tais como as que envolvem a arruda ou o guiné (mimica-raca-á). As crenças para com o tajá, porém, têm um feitiço mais positivo. Assim, quem dispôs um pé de tajá Rio Branco à entrada de sua casa não teme que os ladrões visitem-na ou que qualquer elemento ali penetre à noite sem consentimento do morador. Caso alguém tente fazê-lo, verá surgir à sua frente um ameaçador índio branco barrando a entrada ao mal-intencionado visitante. Com o tajá Rio Negro sucede o mesmo. Mas é um índio negro que aparece, ou melhor, um índio moreno, visto que índio negro, propriamente falando, não existe. Mais perigoso é o tajá-onça. O estranho que se aproxima da propriedade

(Continúa na página 32)



A máscara e o rosto

SYLVIO FIGUEIREDO

SUBITAMENTE, uma grinta enorme irrompe na Avenida. A Avenida é assaltada por um bando de caras patibulantes que se derrama, num esto, berrando vivas. É a plebe ignara a apreçoar candidatos às eleições. Ao ver essas pobres criaturas simples e semi-analfabetas que querem fabricar estadistas, eu penso, com um momo enojado, em se a aristocracia não estara mesmo no a bico de pena, fraudulento, é verdade, mas... que diabo! inteligente e arguto.

Aos poucos escóia e desaparece, como uma onda que não encontrou rochedos, a triunfante Soberania Popular, ao passo que eu fico a cisnar, com um grande riso contido e surdo, nesse ironista prodigioso que fez soberano a um burro. Porque essa ideia de conceder soberania ao irracionalismo dos animais não pode deixar de ter saído dos miolos do mais diabólico sarcasta que algum dia trocou percas por este espantoso mundo sublinar.

Soberano, o burro!

O burro é uma facécia da Natureza. É a pachorra, a resignação, a estupidiz e o apazamento. Compulência vasta como a ignorância, teimosia dura como os cascos. Pes aneira, na sua

cara tranquila, uma profunda convicção: é o mais convicto, porque o menos sábio dos animais. Tem as suas cismas, as suas preferências e idiosincrasias. Por isso acham os seus donos de boa política atagar-lhe a anca antes de descer-lhe o pau no lombo. Ama as digestões tranquilas, na sombra cariciosa, ao ritmo bonachão da cauda. Não sabe ir só: a sua obtusidade e o seu comodismo preferem fiar-se na segurança da mão que lhe puxa o freio para a direita, para a esquerda. Outras vezes, não vai sem o argumento da esporaz sangra, mas vai. Aceita sem protesto as cargas mais pesadas e se humilha ante a aplicação das bastonadas mais cruéis. O

seu couro rijo está à prova de bordoadas. Há, contudo, exemplos de ter matado a coices o dono. Casos raros na história da espécie: é que a fome o impeliu a deixar a calma fatalista e a erguer contra o tirano a eloquência do zurro e da patada. Porque esse dulcíssimo animal põe o limite da proverbial pacatez na saliência máxima das costelas que lhe ripam o couro. Transfigura-se, então, e desaba catástrofes. Depois, surpreso da própria energia baixa as orelhas e se entrega a outro dono.

Pois ao burro, essa caricatura viva, o bicho menos apto ao exercício da soberania, puzeram-lhe um dia ao corrote, bem entre as orelhas que se alteram ou acordam na expressão das suas paixões rasteiras, a coroa violentamente arrancada aos crâneos reais. Fizeram-lhe proclamações. Que ele era dono do seu focinho e capaz de ver a um palmo além das ventas enormes. Que o século das Luzes o exigia, que o Progresso, a justiça, a Liberdade e outros molhos de abstrações estavam a berrar pela sua definitiva assunção, dele, burro, aos sagrados e imprescritíveis direitos políticos.

O burro acreditou. A estupidez é inacessível ao ridículo e não sente a

(Continua na página 12)

EFEITO INSTANTÂNEO NAS TOSSES

produzidos pela gripe, fraqueza
pulmonar e coqueluche

Remédio do Dr.

REYNGATE

As gotas que dão alívio imediato nas tosse rebeldes, bronquites crônicas ou recentes, secas ou catarrais, coqueluches, escarros sanguíneos, sufocações e ansias, cãibras e dores no peito. Nas boas casas. Pelo reembolso. C. Postal 3685, Rio. Cr\$ 30,00.

SUPERFIXO



Alisa
qualquer
cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES
NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA



SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE
TODOS OS TEMPOS
PARA PRESERVAR O
VIGOR E A BELEZA
DOS CABELOS



PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA

LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA RUA VITOR MEIRELES 68 - RIO
PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr\$ 15,00
PETRÓLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr\$ 35,00

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

(Continuação da página 7)

becil de votos comunistas que aliás, com frequência, não vêm; outros, com o mesmo intuito deslavado, emprestando ao comunismo candidatos sem o menor pudor, dando àquela oportunidade de sua propaganda demagógica nos comícios eleitorais; outros incentivando movimentos que podem degenerar-se em verdadeiras convulsões sociais, com o intuito baixo de política regional; o Governo acusado na Câmara Federal de conspirar para pôr abaixo a Constituição; a imoralidade das compensações animadas pelo Banco do Brasil; baúcas de jogo funcionando no Estado do Rio, para alimento da "caixinha" do próprio governador do Estado, genro do Presidente da República; sobrinha deste, por um equívoco eleita deputada de um Estado onde nunca havia ido, que ocupa a tribuna da Câmara para atacar um ministro do tio de quem se diz porta-voz; a imoralidade das importações de carros de luxo obtidas por meio de gorjetas a funcionários ou obtidas através de um inenunciável e criminoso prestígio, como essa licença da Cexim para a importação de uma égua de raça pelo preço de 22 milhões de francos, enquanto o aparelhamento médico e hospitalar, a livros e elementos de cultura, essas licenças são estupidamente negadas; a indecência também nas exportações ou saída de dinheiro, como essa do arroz que se foi do País a troco de automóveis, com a cumplicidade de institutos oficiais e de políticos situacionistas ou a permissão da saída, para citar uma apenas, de cerca de seis milhões de cruzeiros para gasto numa bacanal, num castelo de um costureiro duvidoso. Ao lado dessas prodiga-

lidades, o sequestro do ouro brasileiro no exterior por falta de pagamento de dívidas; o escândalo do algodão, mais lastimável do que qualquer outro crime que consistiu no inquérito do Banco do Brasil, e no entanto teve a contabilidade a gratidão pessoal do sr. Getúlio Vargas para com um dos seus cabos eleitorais, a cuja desonestidade, ao mesmo tempo, o Ministro da Fazenda atribuiu a crise provocada pelo aumento dos preços e a falta de mercadorias mais necessárias à vida; o fenômeno ademarista que custou a São Paulo mais de um milhão de contos em falsificações. A imprensa do sr. Presidente da República atacando os auxiliares da mais imediata confiança do Presidente da República, por ordem dos elementos mais próximos do Presidente da República; o Governo Federal incentivando greves no País inteiro; o escândalo das antarquias e de bancos outros oficiais; o descalabro dos serviços do governo, inclusive os mais importantes como as estradas de ferro oficiais; o Ministro da Justiça que, em pessoa, anuncia a implantação de uma ditadura semelhante ao nefasto regime que as forças armadas puseram ao chão em 1945; juizes acusados de suborno e de prevaricação; os elementos mais improbos, jogadores, picaretas, cavadores, açambarcadores e negociistas anunciando que a eles cabe agora a iniciativa de orientar e formar elites. E seria uma lista que não terminaria nunca se fossemos enumerar aqui tudo quanto se passa no Brasil no campo da administração, no campo da política, no campo da Justiça, civis e militares, nacionais e estrangeiros, todos deambulando na mesma maré lamacenta de corrupção sem freio que desmoralizou o País externa e internamente, e ameaça submergi-lo inteirinho num oceano de indignidade!

Pois bem, tudo isso precisa ter em vista as classes amadas no momento em que "alguma coisa estiver para acontecer no Brasil". Porque o País não pode mais aguentar a série de perturbações que o vêm sacudindo desde 1922. País novo e deseducado, o Brasil não tem reservas. A última grande reserva moral que na política lhe restava, Armando de Salles Oliveira, a ditadura assassinou. E o mais triste é que o Exército, ao qual, em sua campanha de propaganda, Armando de Salles Oliveira acabava de dar a maior prova do seu respeito, da sua amizade e do seu enaltecimento, permitiu que se sacrificasse Armando de Salles Oliveira, ao mesmo tempo em que permitiu fosse Getúlio Vargas ditador do Brasil. Hoje restamos o caos, clima excelente para a aventura demagógica como se vê pelas safras periódicas de agitadores que se revelam todos os anos, os quais se atiram à conquista do poder não pelas oportunidades de criar, que o poder oferece aos homens capazes e com gosto dos problemas públicos, mas pelo gozo vegetativo do conforto fácil, do automóvel à porta, das honrarias mundanas e da corte dos bandalheiros nas antecamaras.

Hoje restamos o caos, mas foi do caos que Deus tirou o mundo. Dele poderão os soldados do Brasil tirar também um País passado a limpo, dignificado pelas ações

**Pedi
Murray !!**

**Não me
dê outra
marca.**

**Magnesia
Fluida
de
Murray.**



lustrais de uma determinação milagrosa. Nós não podemos desgraçadamente sonhar com uma ditadura construtora, porque, como povo, nos falta envergadura e nos faltam os necessários recursos de educação e cultura transitória (toda ditadura tem que ser transitória sob pena de de-cambar para a tirania), preparar o terreno para o advento dos regimes estáveis que são os cimentados pelos princípios de respeito à dignidade humana.

É verdade que o que aí está não pode continuar. Por que a imundície do que aí está é pior, muitíssimo pior do que os horrores de uma ditadura militar.

Muita cautela pois tenham aqueles que dirigem os soldados rumo a uma intervenção, ditada embora pelo patriotismo, para que não fique o Brasil submergido na maré das competições ou dos apetites. Trata-se de salvar um País imenso mas desorganizado, justamente num instante em que os países organizados, ricos de recursos espirituais, caem no peso esmagador de problemas humanos aparentemente insolúveis. Com frequência, o militar no Brasil não esconde a sua vocação pelos postos da alçada civil. Aí estão os documentos vivos disso, em altos postos administrativos, nos ministérios, nas chefias de polícia, nas Prefeituras, nas secretarias de Estado, nos Correios, nas missões diplomáticas, na indústria oficial e até no Banco do Brasil.

A verdade porém é que todas as vezes em que o Brasil necessitou da intervenção de uma espada, esta apareceu corajosa, justa e limpa. Caxias é o grande símbolo dessa tradição. É necessário porém não esquecer que, todas as vezes em que os militares se atiraram ao poder civil, jamais saíram com glória. Hermes da Fonseca é a ilustração mais característica. Nos últimos tempos, apareceram muitos militares representando mais a segunda do que a primeira tradição: o general Dutra é o exemplo moderno. O País merece e pode ter, agora, caso "aconteça mesmo alguma coisa ao Brasil", mais um discípulo de Caxias, que não faltam eles no moderno Exército nacional do que um seguidor da política velha, que, felizmente, estes se vão tornando cada vez mais raros nas fileiras.

Caxias teve a glória de ver que o prestígio do poder civil era a única base em que podia repousar a dignidade militar e civil de uma nação. Por isso as suas intervenções sempre foram decisivas e rápidas. E, muitas vezes, para manter o prestígio do poder civil, nem chegou a desembainhar a sua espada. Com o sentido alto que tinha do dever militar e da imprescindibilidade do poder civil prestigiado, conquistou no País inteiro respeito tal que podia agir por catalisador. A presença apenas do seu nome, desmobilizou homens com armas na mão e consciências intoxicadas. Por isso, a ele deve o Brasil a sua unidade ameaçada no momento mais grave da nossa história. Uma intervenção do Exército sem que a ilumine a flama de Caxias quebrará aquela unidade e a quebrará para sempre. O sr. Getúlio Vargas, com a sua notória falta de escrúpulos políticos, chegou a fazer do separatismo uma arma para manter-se no poder. Assim, inventou um separatismo paulista e acirrou o separatismo riograndense. Por contágio surgiram separatismos outros em várias unidades

(Continúa na página 31)

Agua de de PINAUD



COM
OU SEM ÓLEO
TRATAMENTO
CAPILAR
DE HIGIENE
E ELEGÂNCIA



FIXA • O PENTÉADO

ELIMINA • A CASPA

EVITA • A QUEDA DOS CABELOS

PINAUD

PARIS

DE REFUMISTAS DESDE 1810

Agora, para completar o seu penteado, também

BRILHANTINA DE QUINA

sólido e líquido

Use nos seus cabelos os produtos de maior venda no mundo!



QUEM SABE?

RAO — Depois de 16 anos, sou ministro do GETULIO pela segunda vez!

GOULART — Está aí uma frase que não poderei repetir!

RAO — Não diga isso! Você ainda é muito moço...

A MASCARA E O ROSTO

(Continuação da página 9)

perversidade da ironia. O burro firmou-se rijamente nas quatro patas, ergueu o pescoço, entesou as orelhas: a atitude do soberano. Desde esse dia podiam os dominadores exigir dele

todos os sacrifícios. Todos, menos o da sua soberania!

De fato, desde esse dia o burro admitiu todas as cargas, todos os trabalhos, todos os martírios — aceitou tudo, porque tinha o direito de escolher soberanamente o dono que havia de pôr-lhe toneladas ao dorso e abrir-lhe o couro a pranchadas, até ao sangue.

O burro foi então soberano, isto é, teve licença de meter, de quando a quando, numa caixa sacrossanta e misteriosa, um papelinho garatujado. Vota. Elege, bem que eleição pressuponha discernimento. E a situação é clara: passa o burro uma vida de cão, sofre trabalhos e torturas, mas elege o algoz. Está satisfeito. E aí de quem pretenda negar-lhe esse direito! O burro, em tal caso, vira bicho, escocia, mata! Sua soberania é intangível, com seicentas mil urnas!

Seguro dela, dispõe-se o burro à sua sonolência e à sua quieta digestão. Vê o mundo da cor esperançosa do pasto. Otimismo de burro filósofo...

Dessa pasmaceira pesada e estéril uma vez que outra o acordam ao ala-

rido de cornetas. É a guerra! Põem-lhe ao ombro a pele de um leão. Entregam-lhe um pano colorido e uma arma. Fazem-lhe exortações patrióticas: é a honra do burro, é a vida do burro que está em perigo! O burro acredita nas exortações patrióticas. Assanha-se. Ergue-se. Entusiasma-se. A vida, vá lá! Mas a honra de um burro? Brrrrrr!!! Assim, metamorfoseado em leão e muito bem aspergido de capelães, pega da arma e investe. Burro feroz e martir! Passa fome e sede, arde ao sol, orneja, espuma e rebolca-se, delirante, anos a fio, numa saturnal de sangue e lama. Seu grande e pesado corpo serve de travecheira aos covardes que o incitam a bravura e lhe apresentam depois a conta dos serviços de uma pele intacta. Afinal, o burro vence. Sagraram-no herói e o soltam no campo. Restituído à sua mastigadora bonomia, terá de novo a pobre alimária as velhas amarguras, a carga sempre mais esmagadora, a bordocira sempre mais impiedosa, mas também a confortadora e assina convicção de que é soberano até à consumação dos séculos...

Soberano, o burro!

Soberano, o povo!

ADVERTÊNCIA — Depois de que sucedem no mundo, depois de havermos ouvido, com um trêmito de horror, caudilhos epilépticos ameaçarem de destruição as democracias como regimes políticos anacrônicos (como se anacrônicos não fossen, antes, os despotismos asiáticos) propondo substituí-los pela mais infame e bestial das autocracias e reduzi as nações a simples gado humano, como gado tanguado e rebaixado à mais triste condição de covardia, estupidez e servilismo, quero o autor fazer esta ressalva: que não defende, neste velho escrito, uma tese anti-democrática. Tinha embora a democracia o vício congénito da fúria de governar com a parte mais numerosa e menos sábia da nação e seja o ideal, inatingível talvez, a aristocracia — no seu sentido próprio, etimológico: o governo dos melhores — o autor, com restrições e fautes de mioux, um democrata. A conclusão, pois, a tirar da sátira, não é que o povo renuncie à soberania, mas apenas que deixe de ser burro!

GRANDE DESCOBERTA PARA OS CALVOS

TÔNICO CAPILAR "AMARALINA" — (Trata-se da famosa descoberta verificada na Bahia). De base vegetal dá certeza absoluta que seus cabelos tornarão a nascer. Os fabricantes garantem devido a milhares de casos em todo o Brasil. Com um vidro detém a queda dos cabelos elimina totalmente a caspa e com a continuação fará voltar a sua saudosa cabeleira. Encontra-se em Drograrias, Perfumarias, Farmácias etc a Cr\$ 35,00 o vidro.

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal. Preços: Cr\$ 45,00, livre de porte. M. M. BURLE & CIA. LTDA. — Avenida Rio Branco, 137 — 6.º andar — Sala 616 — RIO DE JANEIRO —



O escândalo da semana



A VACA LEITEIRA...

O E um leitor de Recife recebemos duas novas denúncias, que, por sinal, de tão velhas já têm cabelos brancos.

Uma é relativa à aquisição em Pernambuco de grande usina de açúcar pela importância de trinta e cinco milhões de cruzeiros por parte do jornalista dos Diários Associados, Muriilo Marroquim, com dinheiro do Banco do Brasil.

Conta-nos o missivista que, quando da realização desse negócio, ao ser o comprador convidado a assinar os papéis da compra, mandou ele dizer que não possuía o dinheiro necessário ao pagamento dos selos e que iria desistir da operação.

O Banco do Brasil teria então mandado pagar a despesa dos selos a fim de não contrariar os interesses do pluri-mitico cuja pena é um dos grandes estorvos das instituições e da pátria...

A outra denúncia refere-se a operação idêntica feita pelo representante de Pernambuco no Senado Federal Sr. Novais Filho.

Segundo essa denúncia, o senador pernambucano teria arranjado no Banco do Brasil a bagatela de cento e quarenta milhões de cruzeiros, com os quais adquiriu grande usina de açúcar no feudo do almirante guanabarrino Ernani Alziro do Amaral Peixoto.

Diz-nos o correspondente que se trata de latifúndio que pertencia ao tubarão José Pessoa de Queiroz — hoje amuado com o Catete — o qual, não podendo aguentar os débitos de suas usinas em Pernambuco e no Estado do Rio, resolveu desfazer-se da que possuía na cidade de Campos.

Trata-se de magnífico negócio para o país, porque: primeiro, Pessoa de Queiroz alivionou-se e recebeu uma bo-

lada; segundo, Novais Filho, que havia perdido a fala após o retorno do ermitão de Itú, visto que ele, para ser agradável a Dutra, havia desancado o "pequenino" ao tempo do consulado dutriano, e que nunca havia passado até então de simples "banquezeiro", transformou-se, por artes de berliques e berloques, em alentado tubarão, sem prejuízo das suas regalias

de representante do povo pernambucano no Senado da República; terceiro, o Banco do Brasil, por sua vez, praticou mais um dos seus magníficos e lucrativos negócios: pagou...

Se as denúncias acima publicadas não forem verdadeiras, queiram as partes interessadas enviar-nos provas materiais em contrário, que as publicaremos.

Creme de Barbear COLGATE



PROTEGE
E AMACIA
A PELE!

Barbeie-se todos os dias sem irritar a pele, usando o Creme de Barbear COLGATE. Contendo Glik, um novo ingrediente suavizante que realmente faz bem a pele. O Creme de Barbear COLGATE com sua espuma ativa e penetrante permite um barbear rápido e confortável.



EXPERIMENTE
HOJE MESMO
Cr\$10,00

COMPLETE A BARBA COM AGUA COLGATE - AGRADÁVEL E REFRESCANTE!

Caneta

Um sorriso para todas...

SIR /

FRITTI EM "LI" DE UM PRESO A 3 CHAVES

O preso rompeu as grades
da antiga cela sombria,
onde uma obliqua fresta

casamente refletia
a preciosa claridade
sobre o tamborete e o jogo

disputado todo o dia
com o braço do carcereiro.

Toda a vez que este ria,
olhava cato se ouvia
da chave sobre o gradil.

E tremia de frio o preso,
por sabê-la tunda e fria.

Chegou a moça, e dançou
a mais rara melodia.

Dançou além do gradil,
e dentro do alhar do preso
de fulgor de alta valia

pois a chave de ouro e prata
a mão da moça trazia
Dançou, dançou e partiu

E o preso não jogou mais
com o seu cano velho vil.

Festa de braços dados,
enquanto a aranha tecia
no calabouço uma tela.

A teia tapou a fresta,
tapou o sol que existia.

Foi a luz escura do lacho,
apressando o gradil.

Levou nos olhos do preso
a chave torta, e a magia
que tudo destrutira.

O preso rompeu a grade,
mole e trágica como teia.

onde, no entanto, restou
a se estrangulhar no vento
a que dele se historia.

E hoje se vê a luz,
luz com um fio que escoa
no luar de estrada nos dias.

ONDE o prestiano pe-
dago de madaleno
com chá que me de-
selva, com a ima-
gem do mundo da infância, aquele
prazer delicioso, isolado, sem noção
da sua causa? ... Aquele prazer ca-
paz de tornar indiferentes as vicissi-
tudes da vida, inofensivos os seus des-
astres, ilusoria a sua brevidade, tal
como o faz o amor, enchendo-nos
de uma preciosa essência? Essa essên-
cia geralmente não está em nós: so-
mos nós mesmos. Deixamos de nos
sentir mediocres contingentes e mor-
tais. E de onde nos poderá vir tão
poderosa alegria? Do gosto do chá
e do bolo? Mas o bolo e o chá o ul-
trapassaram infinitamente — e não
devia ser da mesma natureza a sen-
sação que deles recolhemos... Não.
Aquilo tudo vem da intimidade mais
funda do nosso ser: é a nossa jazi-
da pessoal de recordações que pas-
sa a jorrar a linha fresca e pura
da saudade... Nossa sensibilidade
se apura, e então tudo o que era
morto ou adormecido dentro de nós,
ressurge, vive e palpitante, no plano
emocional, e se transforma em con-
fidência, ou em poesia. Afinal de
contas, era Renan quem tinha razão:
tudo aquilo que dizemos de nós é
preciso... e o que recordamos — é
romance.

De Manoel Félix de Oliveira

Cabelos crespos tem quem quer

CONTRA CRESPO

O FIXADOR INDICADO
À VENDA em DROGAS FARMAS e PERF.



PEDIDOS à R. Samuel Guimarães, 24
RIO

Carota

Cessa acento, a Inspeção
Trânsito está espalhada, sim-
cidade a torto e a direito, com
predigalidade espanhola. Se
planada do Castelo, da Avenida
sidente Wilson e Avenida Na-
canha (frente aos Ministérios
Trabalho e da Fazenda), nada
nos de dez do? E em todos os
res em todas as ruas, até em

nhos sem importância e sem trânsito, há agora sinais luminosos! Alguns necessários, outros inúteis, a maior parte deles ociosos e perturbadores. Em geral só servem para atrapalhar. E ninguém os respeita. Estimulo novo à desobediência e à indisciplina. Mas, diante de tão larga copia de sinais luminosos — tão caros e tão inúteis — a minha cáscara formula já algumas perguntas inocentes: — Quem é que está vendendo isso à Inspetoria de Trânsito? Quem será o intermediário do grande negócio? Eis aí assunto para um bom pedido de informações, sr. deputado. Armando Falcão!

Muda a MODA, mas a camisa BRANCA fica



colar.
TRUBENISADO
há longos anos
aprova do

O Rio progride! Um dia destes, no Cercovado, duas mulheres num automóvel, assaltaram e espancaram dois maridos portariquinhos e os largaram nas matas do Silvestre. Quatro outras mulheres, dias antes, num Buick de luxo haviam raptado um rapaz, submetendo-o a graves provas: — Despiram-no, roubaram-no e o abandonaram à beira de uma estrada erma e distante. A vítima queixou-se à Polícia. As "taradas" não foram até agora presas, nem identificadas. Mas os rapazes que andam à noite estão receosos, tímidos e assustados... E não é para menos. Conta-se, um homem alfa-amante de aventuras, meteu-se num automóvel e terrou este convite: — Onde andam as "taradas"? Que venham comigo! Estou às ordens delas... E foi preso como louco. Enfim, ser raptado, violentado, roubado e maltratado, amô que por moças bonitas, é avestiz que inquieta e preocupa — causando às vezes inveja digna-se a verdade. Em todo caso, representa o episódio um grande progresso — e é muito melhor ser assaltado por quatro moças gentis e misteriosas do que por dois latagões mal encarados e mal intencionados... Apesar disso, os rapazes tímidos andam inquietos e preocupados...

— Meu Deus, que cidade sem Polícia!...

na preferência dos cavalheiros que sabem vestir. E, isto porque a camisa branca tanto dá para traje claro como escuro e é correta em todas as ocasiões. Seja para o diário ou para uma ocasião festiva a camisa branca TANNHAUSER desde 1893 sempre contribui para o realce da personalidade. Completo sortimento de artigos

Tannhauser
DESDE 1893



A ARTE DE LER

Ler é um bom hábito. Saber ler é também muito importante. Não estamos falando de saber escolher os autores, mas sim de saber defender a vista, quando se está lendo. Para que ela não cause prejuízo à visão é preciso seguir, ao pé da letra, as seguintes regras:

1 — Mantenha a cabeça o mais direita possível. Quando a cabeça fica muito inclinada para a frente, a circulação de sangue se faz com dificuldade e os olhos se ressentem disso.

2 — Procure ficar numa posição confortável, sem nenhum músculo distendido.

3 — Ponha o livro ou a revista a 40 centímetros dos olhos.

4 — Le a uma pa'vra depois da outra. Não procure olhar muitas linhas de uma só vez.

5 — Não leia quando estiver cansada demais ou doente. Se não conseguir resistir à tentação, leia pouco, fazendo grandes intervalos entre a leitura de uma página e a da seguinte.

**QUANDO A CEGONHA
CHEGAR...**

**TALCO E
SABONETE**

BEBÊ Choisel

PARA A ALEGRIA DO BEBÊ

LEMBRAM-SE DE MARION?

Há mais de dez anos que Marion Davies não saía de Hollywood. Resolveu agora ir até Richmond, na Virginia, a fim de conhecer a família de seu novo marido, Horace Brown. Lá chegando, Marion foi visitar a cidade e também a cadeia local. Como havia 30 sujeitos presos por embriaguez, o coração da atriz se comoveu e ela propôs-se a pagar a multa da turma toda, para que pudessem sair da prisão.

Como não fôsse possível a libertação em massa, o Diretor propôs a Marion o nome de dois sujeitos que eram fregueses antigos e no momento se encontravam sóbrios.

Na hora da saída, depois de pedirem desculpas, solicitaram da atriz um autógrafo, a fim de "poder provar aos amigos que esta história toda não foi apenas um sonho!"



janela, e, com a ajuda de um garço, lançava-se na rua e nas mais alegres aventuras.

Uma noite, porém, Yvon resolveu conquistar uma pequena que parecia mais difícil. Depois de lutar com ela uma luta bastante livre, foi porém preso e levado para a delegacia. Ai, então, a esposa descobriu as malandragens do marido, que foi condenado a três meses de prisão, tendo descoberto ao mesmo tempo que fidelidade é coisa que não se consegue obter fechando as portas.

MADAME FECHOU A PORTA...

Mme. Bellanier é moça elegante, com ou sem roupa, bonita e encantadora. Casada com um rapaz ardente e de muito bom físico, nascido em Guadalupe, mas parisiense de atitudes, Madame sofria vendo-o tão interessado em outras mulheres. Como tivesse de deixar o marido sozinho, algumas horas todas as noites, enquanto dançava mais ou menos nua, num cabaré de Montparnasse, a moça resolveu trancá-lo a chave no quarto do hotel onde moravam. Tudo ia correndo muito bem, ou pelo menos ela pensava que ia.

Na verdade, Yvon, que assim se chama o herói, mal a mulherzinha virava a esquina, saía também, pela



NÃO CONFUNDIR AS DIETAS

As pessoas cujo trabalho é leve, não as obrigando a grande desgaste de energia, necessitam da alimentação adequada. Há uma tabela que considera as seguintes necessidades mínimas diárias: enquanto o intelectual necessita de um litro de leite por dia um estivador precisaria apenas de meio, por outro lado o estivador precisa do dobro de carne do que um homem de letras.



SOBRE ESTATÍSTICAS

George Gallup, o homem que vive fazendo inquéritos e organizando estatísticas na América, disse há muitos anos o seguinte:

"Eu conseguiria provar estatisticamente a existência de Deus. Vejam o corpo humano, por exemplo. Se tudo nele funcionasse direito por mero acaso, isso seria uma monstruosidade à luz da Estatística".

AS BATATAS

As batatas, que até a Revolução Francesa eram praticamente desconhecidas na Europa (na mesa dos reis de França batatas cozidas eram

consideradas como prato elegante) passaram agora à categoria de alimento popular. Contudo, há maneiras de apresentá-las que podem devolver-lhes o prestígio antigo. Há, por exemplo, uma receita de "batatas rechegas", que não oferece dificuldade e resulta num prato não só de grande valor nutritivo como de efeito decorativo notável.

Escolha batatas grandes. Ponha de molho no leite um pouco de pão, que depois é passado numa peneira, juntando-se à massa sal, pimenta e cheiro picado. Tire uma tampinha de cada batata, cavando então o centro com uma faca de ponta fina; recheie as batatas, recolocando as tampas, prendendo-as com palitos. Prepare um refogado com tomate, cebolas, cheiro e pimentão. Coloque as batatas do pé, com cuidado, na panela, junte pouca água e deixe cozinhar, abafando. Sirva, regando com o caldo e cobrindo à volta do prato tomates e "petit pois" passados na manteiga.

DEFINIÇÃO

"A arte de conversar não consiste apenas em se dizer a coisa certa no momento certo, mas em não dizer a coisa errada no momento em que sentimos forte tentação de fazê-lo". Dorothy Nevill.



Careta

Uma coisa ...



exige outra:



Polvilho Antisséptico GRANADO



DE GRUPO
NACIONAL

Os OCULOS DO DIABO

Crônica de Lisboa

por

Jorge Ramos

PAGINAS ESQUECIDAS

ESTIVE ontem à noite a reler a *Declaração de Paz* de Vitor Hugo, o titã de "Os Miseráveis". Essas velhas páginas não perdem, pela beleza que as perfuma, o seu frescor juvenil. Neste torvelim da vida moderna em que cada passo é uma correria e a pressa de cada momento tem um ritmo mecânico a transformar os homens em instrumentos de meros interesses materiais, nesta turbulência onde as necessidades suprimem as idéias para mover o indivíduo num círculo vertiginoso onde não cabe uma pausa es-

piritual, um gênio da estatura de Vitor Hugo é sempre um refúgio. Acolhe-nos como a sombra cheia de mistérios e de esplendores duma floresta. Os grandes pensamentos, as meditações mais profundas, as mais belas e generosas florações da inteligência, envolvidas num silêncio cósmico, germinam ali, puras, soberbas, fortes, cheias de eruditas vibrações, de palpitações de vida universal. Ali encontramos o cedro robusto que desafia as tempestades com a tranquilidade impassível dos deuses mitológicos: a filosofia calma, saturada de reflexões serenas do grande pensador de

Chatiments. As imagens opulentas dum estilo donde sempre irrompe como reflexos de espantoso incêndio, clarões de imaginação criadora, não se apagam no exêrcio mortal da obra de Hugo, ourives mágico da língua francesa. Esse tesouro das mil e uma noites que são os versos esculpídos em ouro puro das *Folhas de Outono*, das *Odes e Baladas*, das *Vozes Interiores*, refulge como o rastro dum cometa que de vez em quando ilumina a Terra.

Hugo foi o mais alto protesto, a indignação mais eloquente contra todas as prepotências. Reivindicou para os párias o seu direito ao banquete da Vida. Apela para a solidariedade humana. Pugnava pelo triunfo da justiça e da verdade. Por vezes sua obra é uma barricada onde tremula a bandeira da revolta. Quiz que a ternura acordasse nos corações, unindo-os como elos duma corrente com a qual se agarrasse definitivamente o mal. O homem que combateu violentamente Napoleão III e que pelo seu amor à liberdade viveu dezoto anos no exílio, amou sinceramente a Paz, defendeu-a, exaltou-a, por ela lutou combatendo encarnicadamente a guerra, mãe da miséria e filha da ignorância. Na *Declaração de Paz*, Hugo escreveu: "A guerra é o suicídio das multidões. Esconde as tuas bandeiras, guerra, senão tu, miséria, mostrarás os teus farrapos! Confrontemo-nos estes rasgos feitos na Civilização. Estes chamam-se Glória. Aquelles, fome, prostituição, ruínas, pestes. "Ceci produit cela". E mais adiante: "Abaixa as armas! Unidade! Aliança! Povo, vive!".

Nestes dias de tremenda incerteza, os homens que têm nas mãos os destinos das nações, deviam debruçar-se sobre estas páginas e meditar acérrica da responsabilidade que pesa nas suas consciências. Não é possível o Progresso sem a Paz. A guerra devia, de há muito, estar fora da lei como um dos mais repugnantes crimes contra a Civilização. Para defendermos o direito à existência temos de trabalhar, e esta tarefa requer a indispensável tranquilidade do espírito que realiza todas as grandes coisas, opondo ao caos, ao tumulto, ao desmantelamento, as energias construtivas da Paz.

Há quasi
UM SÉCULO

Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modèle
de
atuação

Calçado
SOUTO

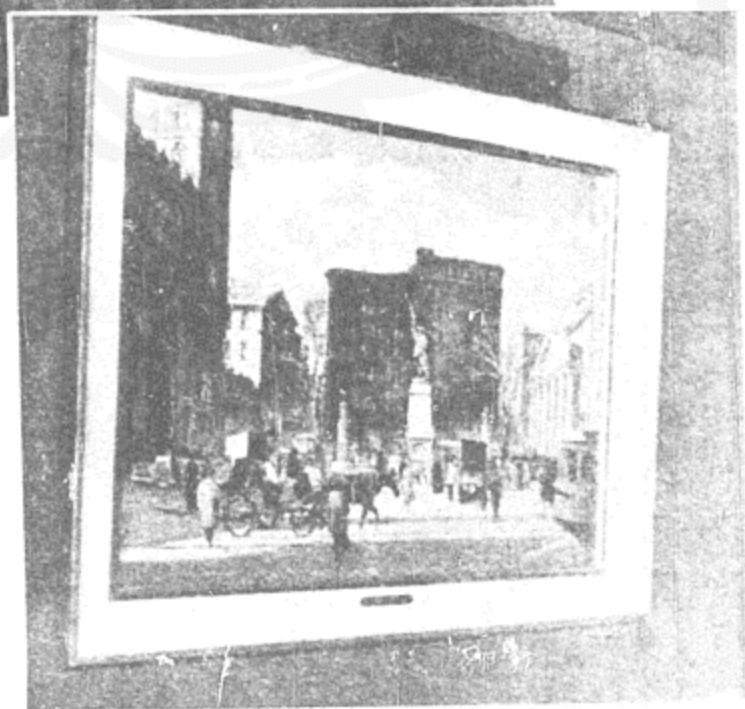
Conforto
máximo
Garantia
absoluta

Careta

18-1953

EXPOSIÇÃO PICTORICA

INAUGURADA em 16 de Julho findo, no Copacabana Palace Hotel, e, em seguida, transferida para o Museu Nacional de Belas Artes, onde permaneceu até 24 daquele mês, data em que seguiu para São Paulo, tivemos oportunidade de admirar belos quadros de notáveis pintores canadenses, fixando aspectos das princi-



pais cêdulos do Canadá, o grande país do Norte do Continente Americano.

De São Paulo, onde permanecerá por uma semana, seguirá para Montevideo, Buenos Aires e daí para a Europa a exposição itinerante, aqui chegando próxima de Caracas, com escala por Porto Rico, México e Washington. A exposição foi organizada pela companhia canadense House of Pontiac, a fim de mostrar as riquezas naturais do Canadá, as suas belas paisagens e as suas belas cidades.

São dessa mostra as pinturas desta página. Ao alto, Ottawa, tela do pintor Franklin Arncliffe, vendendo-se o Sr. Paul F. Morrison, secretário da Legação da Embaixada, que adquire esse belo quadro.

Ao centro, Halifax, do pintor Joseph Parrelli e, em baixo, a Place d'Armes de Montreal.

REUNIÃO INTERNACIONAL

Mil e trezentas enfermeiras, representando quarenta e seis países, tomaram parte no X Congresso Internacional de Enfermagem, realizado em meados de Julho findo no Hotel Quitandinha.



Dentre os temas debatidos, avultou a Tuberculose, que teve como relatoras as representantes da Dinamarca, da Suíça, Stas Gerda Nielsen e E. da Hoppeler.

Outros temas foram também abordados, tais como a Pediatria, relatoras Flora Cameron, da Nova Zelândia, e Fernandina Mello, relatoras Mila M. de Bihet, da Bélgica, e Mine, Gidra-Arentz, da Noruega; Enfermagem Geral, relatora Misses Doris Randley, da Austrália, M. A. von Bennigsen, da Holanda, e Charlotte Searle, da União Sul Africana; D. Zilda de Carvalho H.



PELES

QUANDO uma senhora veste uma pele, dois animais foram sacrificados... Não sabemos quem foi autor dessa máxima. Do que temos certeza, entretanto, é de que se trata de argumento não fútil. Um belo casaco de peles dá imponência à mulher. Além do abrigo, veste-a maravilhosamente.

As jóias e as joias são a grande ambição das mulheres e todo o desejo dos homens, porque há joias que custam mais caro do que peles e peles que custam preço de joias. Assim recentemente vimos anunciada num jor-



nal um casaco de vison à venda por 180 000 cruzeiros, considerado "pechincha" porque tais casacos chegam a valer várias centenas de milhares de cruzeiros. Tudo isso que não fazemos de enunciar pode ser comprovado

de sua gravura desta página, na qual aparecem quatro belas famas a ostentar casacos e peles de refinada bom gosto. O primeiro de cima, em forma de estola, é elegantíssimo e feito de pele de doninha escura, desenhada em pétalas curvas por Leo Ritter, chapéu por Lilly Daché. O segundo, do meio, é de doninha branca. É mais longo, isto é, normal, isto para emprestar à sua portadora silhueta esguia. O terceiro, em baixo, é de doninha coraleira safira, em forma de capa com mangas curtas. O da página em frente é uma dupla estola em **rénard bleu-ciel**, criação de Leo Ritter. O vestido e as joias das peles são canadenses, o modelo norte-americano, tudo num conjunto maravilhoso.





decorrido com animação, dando os jogadores mostras de magnífico entusiasmo desportivo.

Garcia, o goleiro do Flamengo, atuou a contento, pegando fumebolas difíceis como se vê das gravuras que aqui inserimos.



FUTEBOL

Em disputa do Campeonato Carioca de Futebol, o Flamengo jogou com o Olaria no domingo, 19 de Julho findo, no Maracanã, saindo vencedor pela contagem de 3 x 1.

A assistência foi apenas regular, muito embora tenha o jogo



BOLA AO CESTO

E SSE esporte não foi decimonamente criado para "garnizes" e a prova disso tivemos-na no sábado, 18 de Julho próximo findo, no Estádio de Tenis do Fluminense Futebol Clube, quando o Wayland College, jogando apenas razoavelmente, impôs-se ao forte conjunto do tricam-



Se pela contagem de 66-56
Do equipe visitante, com
esta de mar-jun-jul, 1956
campanha de defesa e ataque



te mirabolante Max Newmann,
de 2m-05 de altura, 12º alto
que não existe dentro da es-
tegralia... As gravuras des-
ta página mostram diversos
aspectos da reunião e fases da
jogada.



Nessa ocasião, foi eutorando ao ex-presidente Sr. Georgino Sande Peres o título de sócio benemérito e distribuídas medallas do Jubileu Publicitário aos Srs. Antônio Azevedo, Cícero Leuenroth, Davis de Almeida, Orlando Flavin e Osvaldo Loureiro.

São da festividade as duas fotografias do alto desta página, nas quais aparece, na primeira, o ex-presidente Sr. Georgino Sande Peres a fazer a transmissão do porte ao novo presidente Sr. Manuel Vasconcelos, que está sentado à direita do orador.

Fatos Diversos

COMEMORANDO o 16.º aniversário de sua fundação, a Associação Brasileira de Propaganda realizou no dia 16 de Julho findo, no Country Club, um jantar festivo, que coincidiu com a passagem da Diretoria.



Os funcionários da Mesbla S. A., o grande magasin da loja de Fasseia, realizaram, na noite do dia 18 de Julho findo, n'as salies do Botafogo de Futebol e Regatas, um baile que decorreu animadissimo.

Carota, convidada ali compareceu e fixou os dois flapantes da ac. desta pagina





Comedia infinita

A GORA são os empregados da Light que querem aumento. É natural, pois todos os salários se tornam rapidamente insuficientes. Mas o Ministro João Belchior, o alegre Jango das rodas boemias, já se prepara para colher outra brilhante vitória, igual à que obteve na greve dos marítimos, que foi resolvida atendendo-se a todas as reivindicações por eles apresentadas, mediante aumento geral de tarifas.

Como se vê, solução genial: majoram-se tarifas para majorar salários, e é o que será feito agora no caso do pessoal da Light. Vem aí, portanto, aumento dos bondes, do gás e da luz.

Quanto à luz, a Light pretende obter uma taxa fixa, porque não tem energia para fornecer, mas também não quer dispensar a contribuição do público. Parece que a fórmula encontrada foi a seguinte: os assinantes pagarão pesada multa toda vez que usarem a luz elétrica nas suas residências.

O Sr. Maciel Filho, contra a expressa proibição constitucional, acumula as funções de Diretor-superintendente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e de Diretor-executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito.

Alega, entretanto, que não recebe vencimentos por uma das funções.

É de comover tamanho devotamento à causa pública. Receia-se que o Sr. Maciel Filho entre a pagar do seu bolso os funcionários do Estabelecimento onde trabalha sem ganhar, a fim de que esse Estabelecimento fique inteiramente de graça ao Governo.

Resta, porém, saber quanto custam, por fora, as benemerências do Sr. Ma-

ciel Filho, covadíssimo tubarão desta praça...

As passagens entre Rio e Niterói, nas lanchas da Frota Carioca, passarão a custar Cr\$ 5,00.

Esse novo aumento, com que será favorecido o "truste" dos transportes na Guanabara, encabeçado pelos Srs. Ricardo Jaffet e Dinarte Dorneles (es-

te da família presidencial), mereceu a pronta aprovação do Governador do Estado do Rio. E que S. Excia, sendo Almirante *guanabarrino*, quer a prosperidade da Frota das suas águas...

Parece que o Deputado Rui Abreu da Cadillac receberá mesmo Sr\$... 500.000,00 da Prefeitura, como paga-
(Continua na página 25)

PETROLEO FLORAMELIA

Para a **SAUDE**
e

CONSERVAÇÃO

dos

CABELOS



O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 - RIO DE JANEIRO

Careta



A HISTÓRIA

Quando Bonaparte voltou do exílio da ilha de Elba "ituense", as simbólicas águias napoleônicas instalaram-se no palácio das ditos.

Mas, como a história sempre se repete com pequenas variantes, seu exílio foi mais longo do que o do côrso, durou mais do que os cem históricos dias...

Seus velhos generais, alvoroçados, voltaram a seus postos, e o herdeiro do trono, o rei

UMA DE RABELAIS

Encontrava-se certa feita Rabelais alojado numa hospedaria da cidade de Lion sem dinheiro para pagar a conta e precisando regressar imediatamente a Paris. Sem conhecer ninguém naquela cidade, nem ter para quem apelar, acudiu-lhe uma idéia

"e-trambotica": encheu três pequenos sacos de papel com fuligem da chaminé, sacos nos quais havia previamente escrito: *Veneno para o Rei*, *Veneno para a Rainha* e *Veneno para o duque de Orleans*. Não demorou muito a ser preso e enviado, sob escolta, a Paris.

Quando Rabelais, após a inquirição policial a que foi submetido, se viu libertado, foi à presença do Rei, o qual muito se divertiu ao saber do modo engenhoso graças ao qual um homem de talento pode ir de Lion a Paris sem pagar a conta do hotel nem a passagem...

existe situação alguma para a qual o chinês não possua algum provérbio.

Foi isso o que os londrinos verificaram quando célebre estadista amarelo visitou a Inglaterra faz coisa de quarenta anos.

Li Hung, era este o seu nome, impressionou toda gente diante da quantidade de provérbios que empregava, adaptando-os a quaisquer situações.

Certa noite, numa festa, uma lady muito afetada perguntou-lhe se na língua chinesa havia algum provérbio que exprimisse a idéia muito comum entre os ocidentais de que "economias quando exageradas dão resultado contraproducente".

Após alguns instantes de reflexão, o estadista do Celeste Império respondeu:

— Há, sim, minha senhora. Há um que se adapta perfeitamente ao caso. Nós na China costumamos dizer que

PROVÉRBIOS

Não existe povo no mundo dono de tantos provérbios quanto o chinês. Pode dizer-se, de modo geral, que não

ÓLEO
Anhangá
É UM DOCUMENTO DE GARANTIA
QUANTA O CABELO BRANCO...
...NA CABEÇA!
E LIMINA A CASPA...
...EVITA A CALVICIE!



SE REPETE

de Roma, passou, desta vez, a pertencer à Armada, carreira na qual, aliás, nunca teve muita sorte...

A tática de dividir as forças do inimigo voltou à ordem do dia, mas a santa aliança parece que também voltará à baila para realizar um novo e incruento Waterloo.

Esperemos para ver quando chega o dia do embarque para Santa Helena.

"quando se vai muito cedo para a cama a fim de poupar as velas é que nascem os gêmeos"...

O PEDRIGREE

lá o coelho, certo belo dia, campo em fora, a passear, quando avistou, lá longe, uns caçadores que traziam as espingardas a tiracolo e, pendentes do cinturão, vários coelhos abatidos.

O bom coelhinho pôsse a conjecturar a respeito de quem seriam aqueles indivíduos sanguinários, quando enorme matilha de cães se precipitou sobre ele, a latir e a arreganhar a dentuça ameaçadora.

O coelho mal teve tempo de dar um pulo para trás e desembestar a

correr em direção ao mata próximo, em cujo amanhado o mar habia cido do mundo o não descobria.

Apenas chegado o coelhinho ao mata, deixando os cães a perder de vista, topou com um burro que pastava pachorrentamente.

— OLI, amigo, lhe disse o burro, parece que você aflito...

— Pudera, não, respondeu o coelho. Andam por aí uns homens de espun-

gada a dar cabo de nós. E não se pode ser coelho neste mundo! Gostaria muito de saber a razão por que, sendo nós tão resistentes e inofensivos, sempre nos querem matar enquanto a raça que anda que ocupa o meu mundo, ninguém faz mal.

O burro, então, tomando ar de superioridade, retrucou:

— É que eu tenho parentes nas altas esferas governamentais...

ESCOTAMENTO NEURO-SEXUAL
ESCREVA E RECEBERÁ
GRATIS
INTERESSANTE OPUSCULO
SOBRE O ASSUNTO

PEDIDOS A
CAIXA POSTAL 4306 - RIO



Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

AINDA estou a ouvir o rumor cavo das ondas que se enovelavam e desfaziam diante de nós, como numa reverência.

Ainda me ricordo tão bem das tuas palavras quanto dos teus silêncios. Quantas coisas me dizias quando te calavas!...

E o que não enunciavas eu entendia ainda muito melhor do que tudo, porque bem depressa aprendi a ler na tua alma concentrada. Bem sabia que os teus silêncios eram momentos agudos de luta íntima. Enquanto te calavas mais te debatias entre os teus problemas de consciência e os misteriosos impulsos que afloravam em tumulto, vindos das secretas clausuras

CARTA A UMA DESCONHECIDA

do teu ser, após a longa e vigilante contenção de toda a tua vida. Por isso até desconhecias, como tens, os sentimentos que de súbito avassalavam o teu ser e te arremessavam a um mundo estranho e perigoso. Quiseras fugir a esse conflito, mas seria preciso recalcar para os obscuros compartimentos da tua alma, e lá de novo sufocá-las, forças que se libertaram à tua revelia, numa desintegração poderosa e legítima.

Não será de súbito que aceitarás essa despótica afirmação da parte de ti mesma que sempre mantive-te soterrada em pacífico adormecimento. Talvez supusesses que seria possível viver sempre assim. E cuidavas ter encontrado a tua fórmula de felicidade nesta paz de superfície, obtida pela amputação da melhor parte de teu ser. De fato, os atos comuns de tua vida seriam harmoniosos, muitas vezes até agradáveis, mas não interpretavas devidamente certos pensamentos, certos devaneios, certas pausas clamorosas a que te entregavas cada dia por alguns momentos que eram, sem que te desses conta, os teus melhores momentos. E, contudo, era nesses instantes que te encontravas contigo mesma, em entendimentos francos, feitos de recapitulações maguadas ou de devaneios ingênuos. Tu te dividias nessas horas entre prantos interiores, através dos quais se escoava a melancolia das tuas doloridas frustrações e sonhos impossíveis, com que suprias, nas invioláveis composições da tua imaginação, aquilo que te negavas a ti mesma...

Agora, de repente, sentes o teu próprio despertar e te assustas. Tens me-

do daquela que vivia em ti mansa, docil, submissa, apagada e que se tornou afinal. Mas não poderás contê-la, porque é chegada a hora de cumprires o teu destino. E nesses momentos vãs a tua luta. Será bom, todavia, que te debates. Somente nesse choque de sentimentos aprenderás tudo a teu respeito.

Enquanto isso, será doce estar ao teu lado, decifrando os teus silêncios ou embalado à música límpida e fluente das tuas palavras de esperança ou de quixote; será doce recolher a alegria do teu riso de naturalidade infantil, ou estar atento às tuas perplexidades de pessoa que supunha não saber muito sobre a vida e um dia descobre que o principal ainda estava por aprender...

Não indagues o que faremos amanhã. Se ooubessemos já não seríamos noscentes e a inocência e que nos liberta do sentimento de culpa. Desde que ela nos abandonasse tornaria-se impossível perseguirmos, pois então nos sentiríamos culpados. E a inocência que nos purifica. Nada faremos por nós mesmos. Em tudo que nos rodeia somos apenas instrumentos dos misteriosos desígnios que nos aproximam.

A torrente que se precipita sobre o barro não é culpada das árvores que atanca, dos animais que colhe, das construções que desmorona, nem dos campos que inunda. E é preciso pensar que, ao termo da sua viagem destruidora, fecundará outras terras onde se florescerão novas culturas, onde se reproduzirá ainda mais purante o ciclo da vida.

Se puderes refletir serenamente, e certo que encontrarás no emaranhado dos sentimentos que te atormentam o

(Continúa na página 35)

DO CONTRA?
-EU, HEIN!...



"Topo" qualquer "parada"

Como um atleta perfeito, vou vencendo, com um sorriso nos lábios, nos esportes e nos estudos. E o bom humor e a boa disposição devo ao regime Eno — Eno tomado diariamente ao deitar e ao levantar — que permite uma digestão perfeita. Eno é laxante, antiácido, alcalinizante e saudável efervescente. Combate a prisão de ventre, a azia, a má digestão. Tome você também

"SAL DE FRUCTA"

ENO

A vida de hoje precisa do ENO!

Gigantes e Anões do Mundo Sideral

A primeira inspeção do céu o observador mais avisado não nota a diferença de brilho que apresentam entre si as numerosas estrelas que cintilam no firmamento. De que depende essa diferença? É simples aparência ou, pelo contrário, realidade?... Por que têm as estrelas brilho desigual?

A primeira razão por que as estrelas apresentam brilho desigual é a diferença de suas distâncias da Terra.

Os sábios da antiguidade as consideravam similitudes cravados na abóbada escura do céu. Hoje, somos induzidos a considerá-las esferas incandescentes de constituição análoga à do sol, mas consideravelmente mais afastadas de nossa vista. Assim, enquanto um raio de luz emitido pelo sol chega a nós em 8 minutos com velocidade de 300.000 quilômetros por segundo, a luz da estrela mais próxima de nós (Alfa do Centauro) leva quatro anos para fazer sua viagem até a Terra; a que nos vem de Sírio gasta 8 anos viajando; e isso nada é comparado com o tempo que percorrem os raios emanados de estrelas e cúmulos de estrelas, que empregam 20.000, 100.000 anos em nos alcançar. Quem será capaz de calcular, sem o auxílio dos mais complicados cálculos científicos, a distância que existe entre essas estrelas e o planeta em que habitamos? Mas as diferenças de distâncias das estrelas não são as únicas razões da diversidade de suas aparências. Se todas fossem colocadas a igual distância da Terra não deixariam de aparecer muito diferentes, tanto pelo brilho quanto pela cor, pelo diâmetro, pelas temperaturas. No entanto, apesar da semelhança desses aspectos, suas massas ou, melhor, seus pesos permanenciam sensivelmente da mesma ordem magnífica.

O Sol é uma das infinitas estrelas do céu. Pode determinar-se a temperatura de sua superfície, que é de cerca de 6.500 graus centígrados, muito superior, por conseguinte, à do arco elétrico, que não ultrapassa os 3.600.

Há estrelas muito menos quentes do que ele, algumas estrelas vermelhas, por exemplo, têm temperatura que não excede de 3.000 graus, que é justamente o suficiente para tornar visível, por incandescência, os gases de suas atmosferas. Existem, ao contrário, outras muito mais quentes. A estrela Polar tem temperatura de 28.000°, Sírio, do Cão Maior, alcança 9.000°. Vega, da Lira, chega a 12.000°. As estrelas chamadas de *helium* excedem os 15.000° e essa temperatura, da qual nem a chispa elétrica nos pode dar a idéia, é também a da formidável massa gasosa que constitui a nebulosa de Orion. Isso não é tudo, visto que ainda há estrelas que alcançam temperaturas duas vezes superiores às acima mencionadas.

Os astrônomos podem, atualmente, determinar a massa dessas estrelas, pelo menos das que são duplas, isto é, formadas por dois sois, que gravitam um em torno do outro como, por exemplo, é o caso de Alfa do Centauro. Esses mundos são extremamente numerosos. Finalmente, a comparação das massas dos astros assim determinadas nos ensina que são sensivelmente da mesma ordem de magnitude ou variam na proporção de 1 a 100, o que é pouco se pensarmos que aqui, na Terra, vemos animais como o elefante e a pulga, dos quais um é 50 ou 60 milhões de vezes mais pesado do que o outro.

Com a Palavra... (Continuação da pag. 11)

do norte, do centro e do sul. Situação semelhante à que Caxias teve que enfrentar.

Somos intrinsecamente contra a intromissão militar no campo civil da política e da administração. Mas a corrupção chegou a tal ponto no Brasil, a desordem atingiu a tais proporções, a pouca vergonha subiu ou desceu a tal nível, que não vemos outro jeito. É preciso no entanto que o que acontecer seja para ferretizar a corrupção, varrer a desordem, empalmar os homens que perderam o braço. E seja ainda mais para dar aos civis capazes, que saíam limpos deste dilúvio de fezes, o prestígio necessário à consolidação de um poder civil rapidamente restabelecido.

Que Deus faça baixar sobre a terra o espírito de Caxias no instante em que "qualquer coisa acontecer" no Brasil.

(Transcrito de ANHEMBI, nº 30, de maio último).
"Assumo inteira responsabilidade pela transcrição do artigo supra".

Paulo Duarte.

Firma reconhecida.

Transcrito, a pedido, de O Estado de São Paulo de 23 de Junho de 1953. Página 20



PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA

PRODUTOS PARODORA (PERFUMARIAS) S.A. - RUA ANNA NERY, 1044 - P.2



NO FRONT

O POLICIA MUNICIPAL — Não é que este capacete de aço serve mesmo para proteger a cabeça!

MITOS DA AMAZONIA - O TAJA

(Continuação da página 8)

FUME

MANTENHA, PORÉM, SEUS
DENTES LIVRES DAS
ANTI-ESTÉTICAS
MANCHAS DE NICOTINA

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas de nicotina acumuladas nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedra pómes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. Nicotan, creme dental especial para fumantes, apresentado em dois tipos: branco e vermelho.

NICOTAN

guardada por ele corre o risco de levar o bote de uma onça. Esta superstição é mais do que suficiente para manter afastados os crédulos que porventura tivessem alguma intenção menos honesta para com a casa onde a segurança material noturna foi confiada aos tajás. Diz-se mais que quem se der ao trabalho de esperar com coragem poderá verificar que, às sextas-feiras, à meia-noite, do pé do taja-onça que foi curado parte um miúdo semelhante ao do felino, acompanhado do ronronar característico. Do taja-pinto afirma-se a mesma coisa, isto é, que naquele dia e hora o piar de um pinto pode ser ouvido distintamente. Este piado ouve-se também quando, como acontece com os outros tajás, alguém se aproxima da casa com intenção criminosa. O taja pia forte, assustando o intruso e avisando o dono da casa. E, assim, seguem-se os mais tajás, defendendo ou avisando o morador contra os assaltantes, com o

aparecimento da divindade zoomorfa em atitude agressiva para com o invasor, de acordo com o tipo do pé de taja.

O Tajá-purú, como o próprio nome indica, é o taja das feitigarias por excelência, como o Manacá-purú, o Cati-purú, o Uirá-purú etc.. São plantas ou animais que possuem virtudes transcendentais, e por isso são "puru". Ao tajá-sol prende-se bonita linda indígena. Suas folhas, com a viva mancha vermelha cheia de raios, lembrando um sol nascente, como a bandeira de guerra japonesa, servem de lenitivo aos corações apaixonados que se encontram longe do objeto de sua paixão. Com saudades da amada, corre o índio ao pé de tajá-sol e, invocando o nome daquela por quem seu coração batia de saudades, via apateco no limbo da folha do taja a fisionomia da pessoa querida. Já não seria isto bastante consolo?...

Para que os manes zeladores do lar não abandonem o pé de taja é preciso que o dono não se esqueça de alimentar a planta. Pelo menos todas as sextas-feiras deve derramar-se sangue de carne na raiz (chullo). Este ritual é cumprido religiosamente, de manhã cedo, pelos que têm seu pé de taja "curado". Felix Coluccio em seu "FOLCLORE DE LAS AMERICAS" — Antologia — (Livraria El Ateneo Ed., Buenos Aires), inclui o relato de Juan B. Ambrosiotti sobre o amuleto chamado "El Payé", do folclore argentino, onde encontramos algo parecido com a alimentação do taja. *El payé* é feito de pedra imã e exige que se lhe dê de comer. Dão-se-lhe então pequeninos pedaços de comida que, e a crença, são devorados pouco a pouco pelo "payé".

É interessante observar que, não obstante ser conhecido e tratado em outras partes do Brasil, somente na Amazônia está o taja preso a esta série de mitos, os quais, embora secundários, não são menos curiosos. Nenhum deles, parece, emigrou para outras regiões do Brasil. A não ser o caso do *taja-pinto*, todos os outros foram construídos com elementos puramente indígenas, coisa que está à vista e que qualquer leigo no assunto pode afirmar, não há dúvida.

CASOS E COISAS

É lícito supor que os sentimentos monarchistas já estivessem em Saldanha da Gama bem atenuados em 1891, quando da revolta de Custódio contra Deodoro. O contra-almirante era homem inteligente bastante para compreender a impossibilidade de restauração de uma monarquia que caíra de pé. Um argumento ponderoso milita a favor daquela hipótese, contra a qual o seu manifesto de 1893 pouco prova: é que, vendo o governo Deodoro em perigo ante a boca dos canhões do colega revoltado, Saldanha se pôs no lado do presidente da República e pediu, para salvá-lo, que lhe desse apenas o comando de um navio... E como esse recurso não lhe fosse concedido, quiz tomar à viva força um navio de guerra em plena Guanabara.

Quando em 1893 Custódio repetiu a façanha e voltou as bocas de fogo já agora contra Floriano que ele ajudara a empessar, Saldanha não teve a mesma atitude. Ficou neutro. Explicação: seu despreso por Floriano. Mas não teve dúvida sobre o fracasso de Custódio. Conta-se que, de binóculo em foco, a ver as evoluções dos navios revoltados, exclamou:

O Custódio desta vez está enganado. O maior (Floriano) é duro de tor!

Floriano se definiu, num autorretrato: "Sou como carneiro de batalhão. Para onde vai a música, lá vai o carneiro."

Saldanha, ao contrário, se mostra: "Poderei arrastar; ser arrastado, nunca!"

Não se deve crer que hajam mudado os políticos. O que muda são só os tempos. Quem estranhar a adesão de Neves da Fontoura ao presidente Vargas, e sua ascensão a ministro desse presidente depois das tremendas catilinárias com que o confundiu, lembre-se do caso de Júlio de Castilho, que disse de Floriano ser um homem "três vezes traidor" e depois a ele aderiu e a seu lado correu os riscos de uma guerra civil.

Ninguém tenha dúvida de que em seu ataque por desembarque em Niterói



HA JUVENTUDE
NOS CABELLOS
TRATADOS COM
JUVENTUDE
ALEXANDRE

houve Saldanha intentado ficar no posse da cidade. Nenhuma razão tinha para isso e a bordo não havia mais munições de valia para assegurar a conquista. O que ele visava, e só, era destruir aqueles canhões que bombardeavam des-humanamente o hospital de sangue da ilha das Enxadas, apesar dos seus repetidos protestos e apelos. E esse escopo ele conseguiu: encravou peças que em segunda fez lançar ao mar. Em resumo, uma ação infamante e energética, dessas que na última guerra foram chamadas *canhotos*.

O comandante Augusto de Castilho, da *Mindeia*, milizava com rigor as filhas da *legislature* no tempo da revolta da Armada. "A malévola gente da terra" e como ele dizia ao referir-se aos que se batiam por Floriano. A *O Tempo*, o jornal governista, chamava de Castilho "infamíssimo periódico". Alindo Guimarães, o representante do nosso governo em Paris, era para ele "um vilíssimo caluniador" — também com superlativo.

É sabido enaltecer os belos gestos do campo oposto. O dr. Barata Ribeiro, opositor a Saldanha, que a esse homem puro cobria dos mais torpes insultos, teve um filho prisioneiro de seu adversário. Outro filho conseguiu de Saldanha licença para visitar o irmão ferido no hospital da ilha das Enxadas — e quando se iam separar os dois filhos de Barata Ribeiro, deu Saldanha liberdade ao prisioneiro, filho do seu rancoroso inimigo. Classificando o gesto de Saldanha como "ignominioso", pergunta Castilho "se o pai continuará a publicar diatribes contra o almirante".

Teófilo

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S.A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



MAIS DE UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Pedem-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021

FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93



Cifras e Cifrões



A VERDADE SOBRE O ALGODÃO

Foi em meados de Junho que um grupo de emissários dos produtores de algodão do Norte esteve com o atual Ministro da Fazenda, que os recebeu no seu misterioso Gabinete do Palácio Encantado do Ministério da Fazenda.

Pretendia esse grupo combinar com o Sr. Aranha os termos da aquisição pelo Banco do Brasil e por conta do Tesouro Nacional da atual safra de algodão, a qual, como a precedente, ficará encalhada em face do preço exorbitante a que chegou nesta terra o custo da produção.



Gentilmente atendidos pelo Ministro, receberam de S. Excia. a resposta de que isso era impossível, porquanto o Tesouro Nacional estava desapaupado, com *deficit* até vultoso, de mais de *doze bilhões* de cruzeiros.

Cairu isso sobre os produtores nordestinos da malvaça como uma ducha de água gelada no entusiasmo de suas esperanças, e os transtornou por tal forma que até se esqueceram de articular

a acusação que se faz ao Governo de estar agindo unilateralmente em benefício dos produtores de algodão de São Paulo.

Essa declaração do Sr. Osvaldo Aranha, feita poucos dias após o discurso em que o Sr. Presidente da República declarou: "a situação atual do Brasil só é desfavorável na opinião dos eternos agentes de inquietação e a onda demagógica deflagrada por eles deve ser contida" — causa alucinações.

Afinal de contas, alguém está mentindo em tudo isso. E não nos parece que seja o Sr. Aranha. A menos que o mentiroso seja o judeu-libanês Lafer, que, por já não ser mais ministro pode assumir sozinho a responsabilidade da asseveração-potoca.

O resultado desta política discriminatória será, talvez, o abandono do cultivo do algodão do Norte por parte dos plantadores daquela região.

Enquanto isso acontece, o Banco do Brasil asfixia-se sob o peso do algodão que comprou. Esse algodão, adquirido por ordem do Presidente da República, ao preço de 310 cruzeiros a arroba em pluma, está armazenado e segurado por conta do Governo. Sua aquisição importou em quatro bilhões e quinhentos milhões de cruzeiros. Negociado que fôsse pelas cotações internacionais produziria dois bilhões e setecentos milhões de cruzeiros, resultando da operação o pre-



juízo de um bilhão e oitocentos milhões de cruzeiros.

A diferença de cotação por quilo do mercado nacional para o de Nova Iorque é de 13,87 cruzeiros o algodão americano e 16 cruzeiros o nosso. Foi para evitar esse prejuízo que o sr. Ricardo Jafet concebeu e executou plano genial: vendeu o algodão ao preço de compra a um grupo de "tubarões", inclusive ele próprio Jafet, grupo já encalhado no Banco do Brasil, respondendo por dívidas de centenas de milhões de cruzeiros — isso para pagamento no prazo de cinco anos, eufemismo que significa "nunca mais".

Felizmente, e esse serviço deve ao Brasil ao Sr. Lafer, foi o Sr. Jafet afastado do Banco, com o que se evitou prejuízo total na venda do produto.

Dos estoques em tão má hora adquiridos, tem o Banco do Brasil colocado na indústria nacional pequenas partidas de algodão, com o prejuízo de cerca de 40%.

As perspectivas do mercado não são nada favoráveis. Tudo leva a crer que esse mercado permanecerá em crise por muito tempo, sem vislumbres de melhores dias.

Use a Pasta Dental
PROGIEN
Com *carvão medicinal*
micro-pulverizado

Dentes mais claros e brilhantes

Careta

COMEDIA INFINITA

(Continuação da página 27)

mento dos vencimentos de Professor, desde 1948, quando cavou uma nomeação cumulativa com a sua condição de Coronel do Exército. Como estivesse exercendo o mandato de Deputado nunca deu uma aula nem recebeu vencimentos. Agora, porém, aproveitando a presença de um amigo e correligionário petebista na direção da Prefeitura, o sr. Rui Almeida Cadilhac requereu pagamento pelas aulas que nunca deu. Algumas vezes na Câmara Municipal reagiram e o Prefeito, num gesto elogial, submeteu o Processo àquela casa dos representantes do povo carioca. Mas o Presidente da Câmara, Sr. Castro Menezes, parecer petebista do psicanalista Almeida, fez retornar o Processo sem o submeter à apreciação do plenário.

Farinha do mesmo saco, uma do mesmo pote, piteirista do mesmo PTB...

E assim, entrando nos 300 mil centros, o Deputado Ruy Almeida Cudillae dá a sua única aula como Professor da Prefeitura, uma aula pública, subordinada ao tema:

"De como extrair 500 mil cruzeiros dos cofres municipais sem ser notado pelo a polícia".

Famoso jogador inglês, Richard Gordon, foi tombado em diversos objetos entre os quais uma cadeira e as espadas de ouro que recebeu do Rei George V.

O jogador, alcançando essa circunstância, apelou para a honra dos ladrões.

1. *the present article presents a new*
definition of the set of solutions

Segundo nossos cabulos a Polícia britânica a estas horas estará fortemente empenhada em identificar os honrados ladrões a fim de que sejam condenados por S. Marquês Elizabeth II.

O importante parlamentar de "Ultima Hora" veio revelar que aquele grande empresário beneficiou-se com fabulosos contratos de publicidade conseguidos com os recursos do ex-Presidente da República.

Constatase que S é uma estática localmente máxima de ϕ em $\mathcal{M}$.

que essa mudança de caráter de poder
criado não costuma da Constituição.

Durante as reuniões realizadas no Gabinete do Ministro do Trabalho, durante a última greve dos Marinheiros, foram consumados 40 mil cruzeiros de despesas.

Forma 100-1, e statemento quotidiano de-
monstrat que colte se analiza de prece-
dia forma.

O Produto Diferencial Específico Santo da Light Carbono atua de fazer 127 toneladas anuais para valores da hora 1, e os resultados em massa.

[illegible]

F. sabe-se que a Prefeitura tem o dever de fornecer, a todos, os serviços públicos essenciais, e, portanto, não é razoável exigir que as populações não possam pagar nem por serviços essenciais, e menos trabalhos feitos de forma regular e sistemática.

CONTOS E PONTOS

Table 1. *Mean values of the variables measured in the 1000 m and 2000 m races*

SURDOS **AURICULARES INVISÍVEIS**
"WEIMER"
do Dr. Reichmann
Sem fios, sem pilhas
Restitui a normal audição. Última maravilha
a uma. Preço de propaganda: Cr\$ 435,00.
Peça - grátis - em Elza Junqueira
Sabbado - Av. Copacabana, 75 - Apt. 204 - Rio de Janeiro - Brasil.

USE... FIXADOR
gumes
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS



IVANZINHO, O TERRÍVEL

Operação de socorro por trás da "cortina de ferro..."

CRIME PASSIONAL

E M qualquer país medianamente civilizado, o que se verifica é que o problema matrimonial foi já resolvido do modo mais inteligente e lógico: dois indivíduos de sexo diferente unem-se, o Estado registra a união. Continuam unidos, se isso acham gosto e conveniência, se não acham, desunem-se e o Estado registra com a mesma indiferença a desunião, tendo naturalmente o cuidado de regular a situação da prole. É assunto que só interessa ao casal. O matrimônio é, por isso, um instituto que não atenta contra a liberdade do indivíduo.

Em Cangaço (África) porém, trata-se de negros brancos, as coisas se passam de modo inteiramente diverso. O regime é ainda o medieval: união eterna e indissolúvel, mesmo que as partes contratantes já não tenham no convívio o menor interesse ou, o que

é pior, o abominem cordialmente. O casamento naquele país é, pois, e não podia deixar de ser, uma fonte inesgotável de comédias torpes e de sangrentas tragédias.

Comédia: a mulher cansou do marido e enganou com um ou com muitos. O enganado é condescendente ou apenas ignorante. A sociedade cangambesa o chasqueia, aponta a dedo, torce-se de rir.

Tragédia: o marido é da escola do de Venusa. Empunha a *para bellum* e puni! puni! duas vítimas, a bela e o sedutor. A sociedade cangambesa o aplaude, elegue o sador, canoniza-o, porque a sociedade cangambesa entende que o sangue é a única lavagem para a honra de um marido ultrajado.

Para esse estado de coisas muito concorre o sangue africano daquela gente, com um crime trágico e bestial, os costumes tradicionais, com

os direitos de absoluta propriedade marital sobre a mulher e, principalmente, a influência nefasta da Kanga, a seita oficial e popular dos cangambeses, com a sua estagnação e o seu furor de absoluto em meio à relatividade das coisas.

O casamento em Cangaço é uma instituição sagrada que resiste a todos os golpes da crítica, uma esclerose, a empecer a circulação sanguínea, um subterrâneo lobrego em que não penetram correntes de ar nem raios de sol. Por isso ninguém, naquele país, tem o direito de falar em divórcio. Divórcio é coisa execrável dessas terras em que não há vergonha, nem moral, nem costumes tradicionais, nem instituições sacrossantas e Cangaço pode olhar, de muito, o simples desquite, em que o marido é lançado ao concubinato e a mulher a uma situação constrangedora, quando não à de morto. Moral, para os cangambeses, é isso.

Só, a despeito da repulsa geral, ou sa algum espírito nobre, avante a questão do divórcio sob aquele pedacinho de céu africano, camilhões, camilhões honrados chefes de família, cavalheiros polidos como os que mais o sejam, e os das classes ocidentais, nessa família no mundo e batem-se pela conservação da planta, e mais a Kanga, e os seus poderes sobrenaturais, e até há o segredo da sociedade como um lobrego, quando não se aceita coisa mais grave.

O odio indígena ao divórcio, invenção de atrevidos e maquiavélicos, é a Kanga

A VIDA NÃO TEM ENCANTOS PARA OS HOMENS ESGOTADOS

O Dr. Otto Loewi, professor de pesquisas farmacológicas da Universidade de New York e Prêmio Nobel, disse que muitas das modernas drogas medicamentosas foram descobertas pelos homens primitivos. Sabete que a natureza empresta aos seres vivos um poder de reconhecer as plantas medicinais. Há a vista a Marijuana. Apótheo Verde, usada há muito tempo pelos índios, é o tratamento de várias manifestações de enfraquecimento nervoso dos hoje, desde a Cataplexia, conhecida a tempestade, tempestade, tempestade. Marijuana é milhares de plantas que fazem um efeito poderoso no sistema nervoso, têm o efeito de empregar no equipamento nervoso, na percepção de movimento e no levantamento do potencial funcional. Pólenes Marijuana não é produto de ação passiva, mas sim um restaurador das energias perdidas em consequência dos excessos da modernidade. À venda nas farmácias e drogarias. Não encontrando, peça pelo Caixa Postal 2453 — S. Paulo.

que o inculca) assume mesmo, às vezes, aspectos trágicos: um deputado progressista, que certo dia apresentou um projeto para instituí-lo, foi lapidado na praça pública e teve o frangalho de corpo lançado aos corvos.

Esse crime monstruoso, que teve o aplauso universal de Cangambo e que é o índice do fundo enraizamento das crenças daquele povo, serve também para demonstração de que matar um homem é, naquele país, um ato de enojativa banalidade, como o coturnear das suas areias ao castigo do sol inextinguível, ou como o ailar das suas palmeiras ao vento crespo do sertão.

Contra essa preamar de barbárie insiste em levantar-se a instituição mais impopular que acso se implantou em Cangambo: o Tribunal do Juri. Exotismo impertinente, em oposição formal à índole daquele povo, ainda se mantém ele inexplicavelmente, mas perde dia a dia o prestígio e acabará voltendo à condição de puro ideal liberalista a que o arrancaram, para impô-lo a alguns milhões de reatários, três ou quatro espíritos progressistas mas incapazes de ver claro as necessidades reais da sociedade em que viviam.

Fui um dia assistir ao edificante julgamento de um uxoricida cangambês. Era um pobre homem a quem o meio social impusera o crime ignobil e que ali se achava, de olhar vago e estúpido, atrevido talvez ainda pelo drama de que era protagonista e quem sabe a se inquirir, meio arrependido, se era de fato aquela a terapêutica a aplicar a casos tais e se não haveria, fora do gesto selvagem, um recurso para liquidar com dignidade questões de tal forma ridículas e dolorosas.

Todos a postos. Nas galerias, a fi-

nação da sociedade cangambesa, como lá disse, no dia seguinte, um cronista patvo, encabeçando a notícia na sua gazeta. A acusação, bonxa, não se comprometera, nem a si, nem ao rei. Sentia-se no promotor tudo constrangimento, o modo talvez de passar aos olhos de todos, por um adepto da tolerância risível, por um miserável ca-

por da infância de não lavar a roupa pelo processo nacional, quando o caso lhe caísse em casa. Por isso tinha a contramão, atirava a bonxa lá e tartamudeava e suava frio e levava amido aos lábios o corpo dígito, com os dedos tremulos... tão tremulos como a própria alma.

(Continua na página 40)



Impetua o parabellum e pum! pum!

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELENCIA

Careta

GAVETA de Cartas

DE POETA E DE LOUCO...

KYNNARA MAYO — B. Horizonte

Um ramilhete de belos sonetos, o que agora nos envia a prezada poetiza. Trabalhos de quem maneja o verso com perfeita *aisance*, uns decassílabos cantantes, admiravelmente metrificadas, e, principalmente, versos com poesia, o que é tudo. Eis o que nos cabe dizer sobre seus trabalhos. Nenhuma restrição a fazer e, quanto aos temas, excelentes na escolha e tratados como o fazia um bom poeta. Nossas felicitações e votos por que continue. Estamos certos de que, com os admiráveis dotes que possui, há de fazer brilhante carreira na arte em que com tanta dedicação começa. E como não seria generoso privar por mais tempo os leitores da satisfação de conhecer os primores da produção da jovem poetisa, tomamos o alvitre de publicá-los de uma vez nesta seção, que lhe fica assim dedicada exclusivamente, em merecida homenagem.

IRISTARCO

Quer ser forte?

ANTES DE TUDO, KOLENO!
PARA ENGORDAR E TER
APETITE — KOLENO!

KOLENO é estrato concentrado de kola e guaraná; nutre o organismo, reanimando e reavivando suas energias. KOLENO é o tônico dos convalescentes e a todos faz bem.

Procure KOLENO nas farmácias ou peça KOLENO pelo reembolso. Caixa 3.061 - RIO

POESIAS SELECIONADAS

UMA IGRESTE

És como a agreste colinas erigido
Que se debruça à beira dos caminhos,
E, pronto, se detende, ao ser tocado,
Ferindo os mios brancos com os es-
pinhos.

Ao ser meu gênio ao colinas comparado,
Tu podes criar amor, mas me abespicho,
Vence os abraços todos, com cuidado
E vê que te não é o amor, que verdade!

Em vindo a sêa torrida que mata
Tudo que é contra, a sêa insuportável,
Que esgota o amor de rio e da cascata.

Se nesse refúgio o canchêlo, evanguê,
Clamar por água, o colinas, o intratável,
Mata-lo a sede com o seu próprio
Sangue!

IFE FLORIDO

(À minha terra natal)

Amor, amiga e bela, a cujo brando
e certo abraço, morto de cansaço
sonha o diajar. As aves têm, em bando,
dormir à calidez do teu abraço.

Que maravilha és tu, amor, quando
as tuas flores saltas pelo espaço!
Parece, até, que o sol, no azul, te
amando,
depois mil joias de ouro em teu regaço.

Se o vento sopra e rage a tempestade,
pondo teu rim tronco em convulsão,
que livra tens na adversidade.

a esparanhar as flores pelo chão!
É um belo exemplo dás à humanidade:
boa na paz, sublime na aflição.

FLAMBOIANA

És minha verde e linda Flamboiana,
A cuja sombra adoto repousar.
Tua alma nobre é flor da qual, com a
Santíssima pertence singular.

E desta vida, quando a luta insana,
Envolve-me no seu turbilhão,
Que paz bendita, minha Flamboiana,
A tua sombra amena vou buscar!

Em vindo a tempestade — a dor cru-
zante,
À tua fronde, esta minha alma errante
Abrija-se, transida de terror

E encontra, ali, enfim, doce guarida.
Assim és tu, ó minha mãe querida,
Ó minha linda Flamboiana em flor!

UMA FLOR MORTA

Trago-te flores, meu anjinho santo,
Lírios que, há pouco, eu arruquei ao
Azulho.
Trago-te as flores, como um pranto,
Ao azulho.

Nos olhos trago um olhar de pranto
Dês que partis e, da tristeza o mar to
Vestiu minha alma a lúgubre agasalho
E, pois, das meigas flores que me viño
Para da vida reencontrar o encanto.

E, estando a colher flores, penso em ti:
Tu foste linda flor entre os azulhos,
De todas a mais linda que há vi.

A cada flor que colho, choro tanto!
E as lágrimas que tocam os meus
Olhos
São flores de minha alma tantas pranto

IRINEO

Daquela amor tua, só, corre um te
Vento
Sotinha e arruquei de uma flor,
Vão guardo minha alguma. Aquilo
Amor

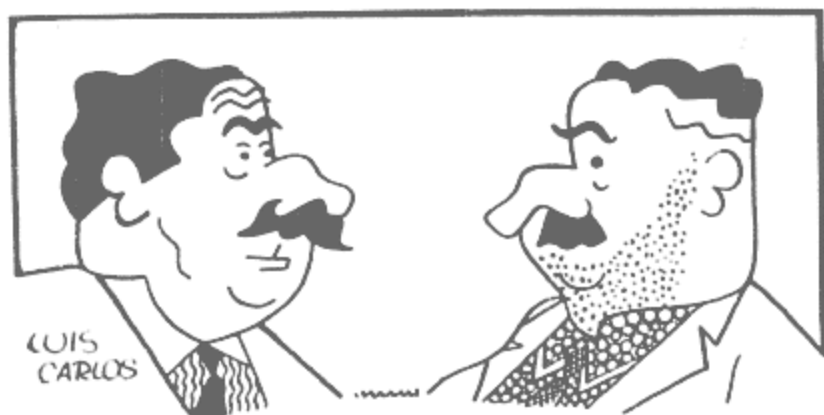
Da minha vida triste foi alento,
Tudo azulado embora, não lamento
Que, agora, eu trago a alma este amor-
Vento.

Tudo tido, porém, daquele amor,
Ficam-me restos de deslambamento.

Era enganoso o teu carinho, eu sei,
Sincero embora o amor com que te
amei,
Mas, mesmo assim, amor, eu te bebi
Vento!

De mim levaste, sórego, inconstante,
Os gozosãos, apenas, de um instante
Deixando, em traço, todo um céu
comigo!

KYNNARA MAYO
(Belo Horizonte)



ABUSÕES...

— Felice, seu Carrapato! Se o exercício fizesse realmente diminuir o peso, as mulheres não teriam queixo duplo...

CRIME PASSIONAL

(Continuação da página 37)

A oração da defesa, ao contrário, foi uma coisa patética, delirante, perturbadora. O advogado teve imagens sublimes, apóstrofes himbálticas, prosopopéias inefáveis. O seu discurso foi um hino à Honra e à Justiça, como disse ao depois outro palerma de cronista. O orador descreveu as torturas daquele coração marital à vista do fragoroso desabamento do seu lar (sensação), da perfídia daquela que era a sua paixão alucinante, a sua felicidade longamente, ansiosamente esperada (espasmo), da deshonra que, com o peso de cem montanhas, tom-

bava sobre ele e sobre os filhinhos inocentes (soluços prolongados). Falou da tragédia íntima daquele peito que hesitava entre a vingança da sua honra ultrajada e o horror infando de ferir aquele corpo que fora muito amado, aquele coração que tanto palpitara junto ao seu, nos êxtases de amor e nos sonhos de ventura!

Aqui, lágrimas em profusão...

O orador quis continuar. Mas para quê? Todo mundo já sabia tudo, todo mundo compreendia tudo. E numa tempestade de palmas assanhadas abateu-lhe a voz. A defesa não falava mais. Os seus trinta auxiliares viram a tarefa desnecessária e desistiram de abrir o bico. O promotor não replicou. O resto se adivinha: sala secreta, expectativa ansiosa, leitura da sentença: absolvição unânime!

Foi um delírio, uma comoção geral. O juiz abraçou o rehabilitado, chamou-lhe "meu filho", chorando como um bezerro desmamado. O promotor abraçou-o, chocou. Choraram e abraçaram-no o advogado de defesa, os trinta auxiliares, os juizes de fato. E mais os soldados da guarda. E mais os bachareis presentes. E mais os oficiais de justiça e o escrivão. Enfim, o público: mulheres desgrenhadas que se atiravam ao herói e lhe chupavam a cara macilenta em longos beijos babosos, e faziam beijá-lo os filhinhos; homens respeitáveis, moços e velhos, ricos e pobres, casados, solteiros, viúvos, que se desmanchavam numa choradeira abundante, enquanto faziam estalar palmadinhas às costas do Pindamonóense. E pétalas de rosas, de mistura com bênçãos, começaram a cair sobre a cabeça do ex-culpado, ao passo que pela sala inteira goteyava a mais intensa lacrimação de que há notícia na história do mundo. Chegou a ter a ilusão de que chovia. Olhou para fora: mas o tempo era magnífico e o sol esplendia como a justiça que se consumara...

Quando a sala se esvaziou de gente, vieram serventes, ainda em pranto, tocar a água salobra para fora, à força de vassouradas. E por muito tempo as saídas da rua transbordaram.

E à noite, nas rumorosas oficinas dos jornais, os linotipistas que talavam as suas máquinas compondo a notícia do julgamento, faziam com mil penas a sua tarefa e mal convergiam as teclas, tão intumescidas tinham as pálpebras e tão abundantes lhes borbotavam, dos olhos mídos, cachorritas de pranto...

Finalmente Descoberto!

Grças às últimas descobertas da ciência farmacêutica, a asma é agora facilmente debelada. O preparado ASTHMAN (xarope ou comprimidos), contém em sua fórmula agentes terapêuticos de ação combinada que aliviam, em instantes, os terríveis acessos de asma e as sufocações, abrindo caminho para um completo restabelecimento. ASTHMAN — é também empregado, com grande sucesso, nas toses rebeldes e bronquites crônicas ou agudas. Nas Drogarias e Farmácias ou pelo Reembolso — Caixa Postal 4306 — Rio.

RESULTADO DO CONCURSO DA CRUZ VERMELHA

O maior score vitorioso foi de 1.220 pontos, com 1.096 concorrentes empatados.

Soluções corretas com esse score:

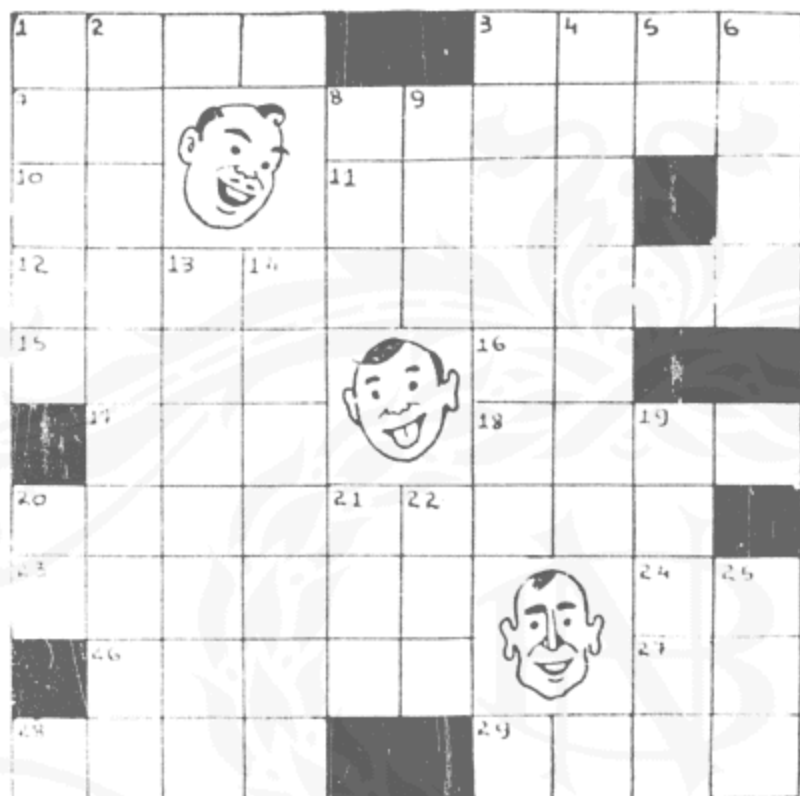
ENCHIA — LANHO ou LHANO
NENEN ou NENEM
NUNE
NUMA ou MUNA

Outras soluções, com o mesmo score ou scores maiores, foram desclassificadas por conterem termos não permitidos (como plural), termos não existentes ou pela grafia antiga, scores somados a mais, etc. Na primeira semana de Setembro já deverá estar terminado o desempate e publicado o vencedor. Os diagramas para desempate serão enviados no fim deste mês.

QUEBRA-QUENGO



PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais:

- 1 - Desanimada.
- 3 - Em frente da igreja.
- 7 - Ego.
- 8 - Esquadrar.
- 10 - Dois quintos de curto.
- 11 - Um vaso invertido.
- 12 - Sonocas.
- 15 - Icar: levantar.
- 16 - Variação pronominal.
- 17 - Cólera.
- 18 - Herdar.
- 20 - Família de peixes que tem por tipo o lúcio.
- 23 - Extravagante - Dois sextos de uma choupana.
- 26 - Triturar.
- 27 - Apeito.
- 28 - Pelo fofo.
- 29 - Vento leste.

Verticais:

- 1 - Carne sem osso nem gordura.

- 2 - Dará aspecto campestre.
- 3 - Dai homizio.
- 4 - Assolo.
- 5 - A metade de um crivo.
- 6 - Divindade egípcia.
- 8 - Barr-te monico.
- 9 - Gênero de orquídea.
- 13 - Trelas.
- 14 - Capela.
- 19 - Engodar.
- 20 - Preposição.
- 21 - Três quintos de certo indivíduo ao qual foram funestas suas ambições.
- 22 - Sofrimento.
- 25 - Cinebo.

ZILAH DA SILVA PEREIRA

CHARADAS

Novíssimas:

- Dei brilho ao metal e ele ficou de várias cores 2-2.
A pedra de ralar deste homem está

nas ilhas 1-2.

A acusada com a vasilha aparece no olho 1-2.

O som forte da artilharia ante a letra grega é o deste instrumento musical 1-2.

Casais

- Esta ferramenta tem uma mancha 2.
O cigarro é feito desta planta 2.
O beigo tem habilidade 3.
O cavalo de orelhas baixas entrou na choupana 3.

Sincopadas

- A mulher doída foi levada na paulista 3-2.
Este menino gosta deste mês 3-2.
Este inseto parece um camudo 1-2.
O nascido nesta cidade portuguesa aparece na relação 1-2.

SOLUÇÕES

Do n.º 239 de 4.7.53.

Palavras cruzadas:

Horizontais:

- | | | | |
|-----------|--------|--------|-----|
| Americana | Ralar | Gim | Gra |
| Une | Er | Ma | Aos |
| Nos | Treita | Ar | Re |
| Nuga | Mat | Mordor | ra |

Verticais:

- | | | | |
|-----------|--------|------|------|
| Argentina | Marrar | Ela | Ra |
| Branto | Agua | Nino | Ames |
| trata | Lo | Oa | Irar |
| Eter | Ur | Go | As |

Horizontais:

- | | | | |
|------|------|--------|--------|
| La | Lita | Revive | Carlos |
| Leis | So | | |

Verticais:

- | | | | |
|--------|--------|------|------|
| Livres | Atilio | Leal | Avos |
| Re | Es | | |

CHARADAS

Novíssimas:

- | | | |
|-----------|--------|---------|
| Perímetro | Paseoa | Polenta |
| Picardia | | |

Auxiliar:

- Sardanapalo.



A AGUIA DEFENDE
a sua prole escolhendo por
morada os cumes mais altos
das montanhas. — Defenda
tambem os seus rebanhos com
os produtos do INSTITUTO
BIOLOGICO DO RIO DE JA-
NEIRO LTD. do mais alto va-
lor científico e meticolosa elab-
oração.

PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra :

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarreia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RABICA
PESTE SUINA — Cristal Violeta

Especificos para cães.

Contra sarna
Contra otite
Tónico geral
Vermífugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES

Contra a variola (bôba)
Contra a gripe aviária
Contra a espiroquetose etc

SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Sede :

Avenida Rio Branco, 137 - 10º - S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório :

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

DE CAM. PROSPECTOS

CONTRA

TOSSE

GRIPE RESFRIADO

BRONQUITE
ASMÁTICA

IRRITAÇÕES
da LARINHEIRA



TOSS

XAROPE DE AGRIÃO

